

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



# **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO**

## **CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

2018

Maranhão. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação.  
Orientações curriculares para o ensino médio: caderno de educação física /  
Coordenação Albelita Lourdes Monteiro Cardoso, Nádyá Christina Guimarães  
Dutra, Silvana Maria Machado Bastos. — São Luís, 2018.

72 p.

1. Currículo – Ensino médio. 2. Educação Física – Componente curricular. 3.  
Ação pedagógica – Organização. 4. Recursos didáticos. I. Cardoso, Albelita  
Lourdes Monteiro. II. Dutra, Nádyá Christina Guimarães. III. Bastos, Silvana Maria  
Machado. IV. Título.

**CDD 373.279 6**  
**CDU 373.5.016:796**

GOVERNADOR DO ESTADO  
**FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
**FELIPE COSTA CAMARÃO**

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
**DANILO MOREIRA DA SILVA**

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ENSINO  
**NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA**

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**ELIZIANE CARNEIRO DOS SANTOS**

SUPERVISÃO DE ENSINO MÉDIO  
**LUDMILLA FURTADO MORAIS**

SUPERVISÃO DE CURRÍCULO  
**ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO**

SUPERVISÃO DE AVALIAÇÃO  
**PEDRO DE ALCANTARA LIMA FILHO**

SUPERVISÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS  
**AKEMI DAMASCENO WADA**

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO - FICHA TÉCNICA

### **COORDENAÇÃO GERAL**

ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO  
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA  
ELIZIANE CARNEIRO DOS SANTOS

### **TEXTOS INTRODUTÓRIOS**

ALEXANDRINA COLINS MARTINS  
FRANCISCA DAS CHAGAS PASSOS SILVA  
KENNYA TERESA BRITO CASTRO  
MELANIE CHRISTINE N. P. F. RABELO  
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA  
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA  
PATRICIA SANTOS MENDONÇA BRANT  
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

### **PROFESSORES ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AMÉLIA F. BACELAR  
CÍCERO M. DE SOUSA JÚNIOR  
FRANCISCO NUNES  
INELMA PORTELA DO NASCIMENTO  
JOSÉ MARTINS PEREIRA  
JOSLEA SILVA RODRIGUES  
JULIANE SEGUINS MARIN  
LAERTH COSTA GARCEZ  
MARCELO LEMOS DOS SANTOS  
MARCIA FERNANDA L. VIEIRA  
MARCOS SILVA MARTINS  
MARILEIDE MOURA DOS SANTOS SILVA  
MARLIZETE DE JESUS MENDONÇA  
PABLO RICARDO DO CARMO MACIEL  
RAFFAELLE ANDRESSA DOS SANTOS ARAÚJO  
RUITER SILVA AMAZONAS  
RUTH DOS SANTOS PAIXÃO  
SANDRA ANDRÉA ARAÚJO GOMES  
SÉRGIO LUÍS AGUIAR DA COSTA  
SÉRGIO R. TELLES  
TATIANA CHAVES FIGUEIREDO  
THAYNÁ MALCHER RODRIGUES  
VALMIR JÚNIOR  
WILLIAM COSTA ROSA

### **REVISÃO TEXTUAL**

ELIÚDE COSTA PEREIRA / ROSANGELA DINIZ SOARES

### **EDIÇÃO**

ISRAEL ARAUJO SILVA  
RITA IRIS PEREIRA SILVA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

## CARTA AOS EDUCADORES MARANHENSES

Caros/as professores/as, gestores/as e supervisores/as,

*A gestão do governo do estado apresenta como nosso maior compromisso fazer do Maranhão uma terra com justiça e com igualdade social, eliminando situações inaceitáveis de sofrimento do nosso povo. Nosso governo tem como orientação propor mudanças e virar a página, começando um novo capítulo da nossa história. Neste processo, a educação se apresenta como um instrumento que contribui não somente para a superação das metas estabelecidas, mas se constitui como elemento fundamental na perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população maranhense.*

*Assim, as orientações constituídas neste caderno pedagógico têm como finalidade subsidiar os profissionais da educação em relação ao constante planejar e replanejar das ações escolares. O que apresentamos traduz-se por um esforço desta gestão para orientar as escolas legalmente, a fim de que cumpram seu papel social de desenvolver as aprendizagens discentes em todo o território maranhense em prol de uma educação pública de qualidade social, que respeite a diversidade, que trabalhe na perspectiva da inclusão social e encaminhe o Maranhão para o futuro.*

*Apresentamos um projeto educativo que tem como foco a aprendizagem dos estudantes, a expansão de oferta educacional, a valorização dos profissionais da educação, a formação integral, que prioriza os seres humanos em seu valor único e coletivo, enfim, um projeto que transforma nossa educação numa educação digna para o povo maranhense diante do país e do mundo.*

*Portanto, acreditamos que, apesar das dificuldades conjunturais, somente com um esforço coletivo, conseguiremos mudar a face da educação no estado. É dando voz e vez para quem de fato constitui a escola pública no Maranhão – seus professores, profissionais, familiares, estudantes, comunidade local – que conseguiremos alcançar esses objetivos.*

*Felipe Costa Camarão*

*Secretário de Estado da Educação*



## SUMÁRIO

<b>1. POR UMA ESCOLA DIGNA .....</b>	<b>10</b>
<b>2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Princípios norteadores .....</b>	<b>13</b>
2.1.1. Educação Integral .....	13
2.1.2. Protagonismo Juvenil .....	14
2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica .....	15
2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica.....	16
2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades .....	17
2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico .....	19
<b>3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola .....</b>	<b>25</b>
3.1.1. Tudo começa com Planejamento.....	26
<b>3.2. Reflexão e avaliação no Ensino Médio.....</b>	<b>28</b>
3.2.1. Observação Investigativa .....	31
3.2.2. Registro /fichas.....	32
3.2.3. Prova Objetiva .....	32
3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa).....	33
3.2.5. Seminário.....	34
3.2.6. Trabalho em grupo .....	35
3.2.7. Debate .....	36
3.2.8. Relatório ou Produções .....	37
3.2.9. Autoavaliação .....	37
3.2.10. Conselho de Classe .....	38
<b>4. RECURSOS DIDÁTICOS .....</b>	<b>39</b>
<b>5. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR .....</b>	<b>39</b>
5.1 organizando as práticas pedagógicas.....	47
<b>6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGEM E OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.</b>	<b>49</b>
<b>7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>51</b>
<b>8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....</b>	<b>57</b>
8.1. Filmes e documentários .....	57

<b>8.2. Livros.....</b>	<b>60</b>
<b>8.3. Aplicativos.....</b>	<b>63</b>
<b>8.4. Músicas .....</b>	<b>63</b>
<b>8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais .....</b>	<b>64</b>
<b>9. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....</b>	<b>66</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA - PARTE COMUM .....</b>	<b>69</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA – EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>70</b>



## 1. POR UMA ESCOLA DIGNA

A educação formal escolarizada é um direito coletivo que precisa ser universalizado com qualidade social. Os indicadores de qualidade educacional apontam desafios significativos que se acirram, no decorrer do tempo, para toda a nação e principalmente para o Maranhão, que é um dos estados com cenário merecedor de atenção.

Não obstante ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos, no que se refere à melhoria na qualidade da educação ofertada ao povo maranhense, faz-se necessário continuar avançando, por meio da oferta de uma educação voltada para clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador de opiniões, em uma

*O Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação[...]*

sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.

Nesse sentido, o Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação em eixos estruturantes (Ensino Médio Integrado em

Tempo Integral, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Regime de Colaboração com os Municípios, Gestão Educacional e Avaliação Institucional e da Aprendizagem), dando unidade, em termos de concepção teórica e metodológica, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para além da estruturação física das escolas.

A Escola Digna contempla, portanto, as ações educacionais a partir dos eixos, de acordo com a estrutura abaixo:



Em conformidade com essa estrutura, a Escola Digna tem como objetivos:

-  *Implementar, coordenar e avaliar ações voltadas para o desenvolvimento de uma política curricular, visando envolver técnicos e equipes escolares na implementação de mudanças no Ensino Médio, que possibilitem garantir a todos os estudantes aprendizagem de qualidade, na perspectiva integral;*
-  *Propor, acompanhar e avaliar ações de formação continuada dos profissionais da rede estadual e das secretarias municipais, fortalecendo o regime de colaboração entre estado e municípios;*
-  *Propor ações de formação, de apoio pedagógico e de assessoria, para elaboração de orientações curriculares, tendo em vista garantir o fortalecimento da qualidade da educação pública do Estado do Maranhão;*
-  *Orientar, propor ações, acompanhar e avaliar o processo de institucionalização da escolha de gestores das unidades escolares;*
-  *Propor, orientar e acompanhar o processo de avaliação institucional e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes;*
-  *Propor ações pedagógicas que orientem um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de apresentar a pesquisa como princípio metodológico das práticas pedagógicas.*

A política Escola Digna adotada no estado do Maranhão tem como um dos princípios o fortalecimento da gestão democrática, de acordo com as bases legais para essa democratização, com a consolidação do exercício da cidadania por toda a comunidade escolar, principalmente na tomada de decisões para o alcance de uma efetiva educação de qualidade.

## **2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO**

De acordo com a história da educação em nosso país, o Ensino Médio foi marcado por atendimento exclusivo de preparação de uma pequena elite para os estudos universitários e, somente a partir do final do século XX, surgiram as primeiras iniciativas de universalização dessa etapa como foco das políticas educacionais de diferentes países, dentre eles o Brasil. A problemática que envolve a ampliação do acesso ao Ensino Médio é um fenômeno

relativamente novo que tem recebido, ao longo dos anos, menos atenção que as duas primeiras etapas da Educação Básica, que, segundo o artigo 22 da LDB, tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

*Segundo o artigo 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.*

Embora os problemas do Ensino Médio estejam relacionados, em parte, à má qualidade do Ensino Fundamental, que o antecede, várias questões - formação integral do estudante, transição para o mundo do trabalho, desigualdade de oportunidades e conteúdo voltado para esse nível de ensino - ampliam as discussões e debates dos diversos profissionais que atuam em educação, todos em busca de estratégias diferenciadas para o alcance de melhorias.

Nesse sentido, o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, propõe a preparação para o trabalho e a cidadania do educando como ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado, planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Atendendo a essa expectativa e, visando cumprir gradativamente também o proposto pelo Plano Nacional de Educação, em sua meta 3, que busca a universalização do Ensino Médio para jovens entre 15 a 17 anos, como um grande desafio no âmbito das políticas públicas em educação, justifica-se o presente documento como eixo orientador das ações propostas para o Ensino Médio, na rede estadual de ensino, buscando, por meio de sugestões de alinhamento curricular, integrar as ações formativas desenvolvidas por professores dessa etapa.

E, para subsidiar as ações, buscam-se os princípios norteadores do fazer pedagógico em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## 2.1. Princípios norteadores

As escolas da Rede Estadual de Ensino desenvolvem ações com progressivos graus de autonomia pedagógica, financeira e administrativa, exercidas principalmente por meio da participação em planejamento, mecanismos colegiados, projetos, dentre outros. Esses protagonistas escolares atuam focados na aprendizagem, que se efetiva a partir dos seguintes princípios orientadores da prática pedagógica:



### 2.1.1. Educação Integral

A Educação Integral é um princípio geral para toda a Educação Básica, uma concepção que compreende a educação como forma de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural, ética, estética e espiritual.

Realizar uma educação integral não é apenas estabelecer maior quantidade de tempo e espaço aos estudantes na escola, e sim ressignificar o espaço educativo com práticas escolares qualitativamente diferentes e integralizadas que proporcionem aos educandos o reconhecimento de si, do outro e do universo em que vivem, atuando como sujeitos e protagonistas das transformações sociais.

Nesse sentido, a rede de ensino do Estado do Maranhão defende e prioriza a educação integral nos seguintes pontos:

- + é uma proposta contemporânea, alinhada às demandas do século XXI, e tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos, com o outro e com o mundo;
- + é inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;
- + é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- + promove a equidade ao reconhecer o direito de todos a aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, culturas, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

### 2.1.2. Protagonismo Juvenil

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o Protagonismo Juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social. Assim, o Protagonismo Juvenil que propomos para a educação maranhense tem como objetivo possibilitar aos nossos estudantes situar-se, intervir e adaptar-se às constantes mudanças que ocorrem em ritmo acelerado na dinâmica social, nos âmbitos tecnológico, econômico, social e cultural, de forma crítica e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

*Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social.*

De acordo com Costa (2000, p. 90),

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário”.

O desenvolvimento da autonomia deve ser o eixo central do Protagonismo Juvenil e este deve ultrapassar os limites da individualidade, ampliando-se para o coletivo. Ao mesmo

tempo, os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, ultrapassando os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais etc. O jovem deve ser estimulado a participar dos diferentes grupos sociais, assim como envolver-se em diversas ações que exijam desse estudante várias capacidades para atuar nos contextos de forma dinâmica e criativa.

A escola, como instituição social formadora e com um currículo amplo, tem papel determinante na articulação e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes. A formação desse protagonismo deve ser vinculada ao currículo escolar, por meio das diferentes áreas do conhecimento, traduzidas em práticas e

*[...] compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas.*

vivências que enriqueçam sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho e para a construção de valores éticos, morais, de respeito e de responsabilidade social.

Nesse sentido, compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por

ele vividas. Portanto, o Protagonismo Juvenil enseja a participação ativa do jovem dentro de todo o projeto educativo, desde o planejamento até a sua execução, com a mediação de seus educadores.

Desse modo, pensar o Ensino Médio de qualidade demanda compreender o protagonismo como catalisador do empoderamento dos múltiplos sujeitos da comunidade escolar, no processo de construção e produção de conhecimento, com vistas à transformação da realidade social, por intermédio da escola como espaço democrático e participativo.

### 2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio tem, dentre suas finalidades, a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, a fim de continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.

A partir dessas aprendizagens, o estudante de Ensino Médio tem elementos para elaborar um projeto de vida que inclua vários aspectos funcionais: prosseguimento nos estudos no nível superior, inserção no mundo do trabalho, preparação técnica para

*Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; ser solidário e construir um futuro mais igualitário.*

aprimoramento profissional, e o que mais ousar sonhar para sua vida. Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; a ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

Assim, o Ensino Médio precisa considerar o passado, refletir sobre o presente, visando à projeção de um futuro cada vez melhor, pois tudo que temos de produção humana vem do trabalho e resulta no trabalho enquanto produto da vida social. Segundo Konder (2000, p. 112): “Não há sociedade sem trabalho e sem educação”. São categorias históricas indissociáveis.

#### 2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica

A pesquisa científica torna-se hoje indispensável para a vida, pois a sobrevivência numa sociedade da informação requer habilidades de busca orientada e tratamento dos insumos da comunicação midiática e científica. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

*O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.*

Assim, para atuar no mundo moderno, há necessidade de o aprendiz desenvolver diversas habilidades, entre elas: capacidade de pensar e aprender com tecnologias; pesquisar, coletar informações, analisá-las, selecioná-las; criar, formular e

produzir novos conhecimentos. Dessa forma, é imprescindível que o professor esteja atento às constantes exposições dos alunos às informações, percebendo que a aprendizagem não acontece somente por meio do livro didático, mas também pela convergência de tecnologias e mídias. Além do impacto positivo sobre a aprendizagem, podemos destacar que o estudante envolvido com iniciação científica adquire conquistas imensuráveis, dentre elas:

- ✚ *Aproximação com professores e disciplinas com que tem maior simpatia e aptidão, concretizando a flexibilidade curricular, pois o currículo não se apresenta como estrutura rígida e intransponível;*
- ✚ *Apropriação de bibliografias, de forma crítica e analítica, o que desenvolve as capacidades de leitura e escolhas de posicionamentos teóricos;*
- ✚ *Aprendizagem com maior autonomia, sabendo tomar decisões quando surgirem dificuldades;*
- ✚ *Desenvolvimento da capacidade de criar o “novo” e aplicar conhecimentos de forma colaborativa e com autoria;*
- ✚ *Seleção de informações relevantes em fontes digitais e bibliográficas.*

A pesquisa se transforma em um princípio pedagógico, ganhando mais sentido de ser diante de uma situação de aprendizagem problematizadora e investigativa. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 (BRASIL, 2012, p. 197), as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular fundamentada *“na pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos”*.

#### **2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades**

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política. Ao compreender a escola nessa perspectiva, resgata-se seu caráter democrático por meio da adoção do compromisso legal com a oferta da educação de qualidade para todos, em que a diversidade deve ser entendida e valorizada como elemento enriquecedor da aprendizagem e dinamizador do desenvolvimento pessoal e social.

O conceito de diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e construir conhecimentos. Nesse contexto, novos conhecimentos teóricos se fazem necessários, uma vez que se defendem estrutura e funcionamento escolar articulados a práticas pedagógicas que favoreçam condições de aprendizagens a todos, considerando: gênero; raça/etnia; condição social, econômica; ritmos de aprendizagens; condições cognitivas ou quaisquer outras situações.

*O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política.*

Conforme Sacristán (2002, p. 32),

Pensar do ponto de vista da diversidade implica em enfrentar o desafio de aprender a respeitar as diferenças, de exercitar o diálogo, ultrapassar as barreiras, vencer os preconceitos e construir uma sociedade mais justa e solidária. Está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para adaptar o ensino aos estudantes.

Propor um Ensino Médio de qualidade que atenda às Modalidades e Diversidades significa romper com o paradigma linear do currículo que, independente da obrigatoriedade do atendimento comum expressa na Base Nacional, Diretrizes e Matrizes, importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

*[...] importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.*

Dessa forma, o currículo não deve ser pensado para atender a uma parcela dos estudantes, mas principalmente para respeitar a diversidade existente no espaço escolar, promovendo atividades de acessibilidade curricular pautadas nas metodologias da contextualização e transversalidade, retratando um currículo integrado.

Assim, a Rede Estadual de Ensino propõe a construção de uma escola que defenda a equidade e vislumbre mudança conceitual na área da educação, com vistas à defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades a todos os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

#### 2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico

A escola precisa ter como eixo de trabalho central o processo de aprender e de ensinar, com uma atuação mediadora, cujo ponto de partida e de chegada é a prática social dos estudantes, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – DCEs

*[...] é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.*

(MARANHÃO, 2014).

Nesse sentido, é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

A Gestão Escolar é um processo pedagógico por excelência, sustentado pelo conhecimento da legislação educacional brasileira, pelo diagnóstico da realidade da escola para a definição dos objetivos e metas que compõem o planejamento escolar. Assim, colabora para o fortalecimento das ações de participação da comunidade escolar e local nas decisões, buscando soluções e alternativas que viabilizem a melhoria do funcionamento da instituição de ensino para cumprir sua função, que é promover o desenvolvimento das aprendizagens.

*Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.*

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.

O trabalho pedagógico deve partir da escola para o mundo, numa relação dialética, em que o mundo é construído por cada sujeito nele inserido, na perspectiva da transformação social. Nessa perspectiva, estudos que envolvam o empreendedorismo, iniciativas inusitadas, capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios e relações interpessoais são importantes no cotidiano escolar, referente ao trato curricular.

### **3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA**

Tendo como referência as versões preliminares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que definem para cada área de conhecimento do Ensino Médio objetivos gerais de formação, todos relacionados aos eixos de formação da etapa, todo professor deve fazer opção por um tipo de organização pedagógica que contemple os saberes e as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, será indispensável atrelarmos às expectativas pedagógicas o entendimento de como as aprendizagens acontecem, os recursos e as estratégias necessárias para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, torna-se importante definir qual método didático orientará os trabalhos de produção do conhecimento. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética, como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas, estruturado nas etapas de problematização,

instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, tendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do cotidiano) como ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade.

*De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais [DCEs], torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas [...]*

Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino. Como preconizam as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 21):

Enquanto os conteúdos dizem respeito a “o quê” aprender, o método se reporta ao “como” aprender, sendo que a mesma lógica se aplica ao ensinar. Em síntese, o método didático diz respeito à forma de fazer o ensino acontecer para que a aprendizagem se efetive do modo esperado.

Considerando tal premissa, é possível afirmar que o método didático perpassa por todas as etapas da ação pedagógica, estando intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção de aprendizagem. O método, então, “explicita o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síntese à análise, pela mediação da análise” (SAVIANI, 2008, p. 142).

Isso significa dizer que o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve levar em consideração os conhecimentos que os estudantes já trazem para a sala de aula, o que possibilitará realizar uma problematização como ponto inicial da organização pedagógica. Logo, a sala de aula passa a ser um ambiente de diálogo investigativo.

O método didático, na perspectiva dialética, estrutura-se segundo o infográfico:



#### ❖ Prática social – conexão com a vida dos estudantes

A prática social é o eixo do trabalho pedagógico em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. Nesse sentido, é possível dizer que a prática social é o ponto de partida e de chegada do processo de ensino, considerando que o trabalho pedagógico tem como finalidade ampliar a compreensão sobre elementos, nexos, inter-relações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

#### ❖ Problematização - questionamento e investigação científica

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um processo de mobilização de conhecimentos prévios em torno daquilo que interessa ao estudante, que será evidenciado pelo professor de forma intencional, tendo em vista o desenvolvimento das competências relativas às disciplinas do currículo obrigatório. O papel do professor será, então, o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

*O papel do professor será o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.*

A problematização é um processo de sensibilização, sendo essa etapa fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e o currículo que se pretende desenvolver. De acordo com Gasparin (2013, p.35), “a problematização tem como finalidade

selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”.

Essa etapa do método visa despertar a imaginação, fertilizando-a por meio de perguntas instigadoras a respeito de opiniões ou crenças sobre o tema em discussão. Desse modo, as atividades que envolvem vivências, cenários, personagens, notícias, informações, imagens, sons e dinâmicas em torno de um tema, dentre outros, são procedimentos adequados na referida etapa. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 25):

A problematização permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar em questão a multiplicidade e variação das opiniões dos alunos. Destaca-se, então, o papel do professor, que deve estimular o aparecimento do maior número de perguntas. Sua intervenção se faz necessária melhorando o sentido das perguntas, explicitando melhor as que não foram bem formuladas, agrupando-as quanto aos aspectos comuns ou divergentes.

Nessa perspectiva, a problematização é uma etapa que exige de docentes e discentes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente.

#### ❖ **Instrumentalização – acesso ao conhecimento curricular**

Após a problematização, temos um momento propício para o acesso aos conhecimentos formais do currículo escolar, com vistas à elucidação das hipóteses e dúvidas levantadas pelos estudantes e professores. O objetivo é transformar e aprimorar aqueles conhecimentos espontâneos da prática social, em confronto permanente com os conhecimentos científicos construídos pelo conjunto da humanidade.

Assim, compete ao educador buscar os instrumentos didaticamente necessários para que o jovem obtenha respostas acerca de suas indagações e inquietações.

Para tanto, o professor deve organizar principalmente os conteúdos científicos das disciplinas, além dos conteúdos dos temas sociais, que culminará em um processo de mediação daquilo que o aluno ainda não sabe fazer ou conceber sozinho, para um nível mais elevado de autonomia intelectual. (MARANHÃO, 2014, p. 26)

A instrumentalização é um processo em que o estudante necessitará da orientação e direcionamento didático do educador, assumindo seu papel como facilitador e mediador, interagindo ainda com os outros estudantes, estabelecendo parcerias no ambiente heterogêneo da sala de aula. A pesquisa nesse processo é de fundamental importância para que se encontrem os conhecimentos científicos necessários à elucidação das situações-problema.

*O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de conceitos científicos.*

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de

conceitos científicos.

#### ❖ **Catarse – apropriação mental do novo conhecimento**

A partir da busca pelo conhecimento para explicação racional e coerente da situação problema, vai acontecendo a aprendizagem, na medida em que o estudante toma consciência, redireciona e desenvolve novos significados; e formula conceitos. Nesse momento, o professor deve acompanhar as aprendizagens que se expressam nos argumentos, nos registros dos estudantes sobre o conteúdo, por meio da explicação teórica de fatos naturais, culturais, econômicos e históricos.

Na catarse, o aluno está confortável para expressar seus pensamentos e ideias, decorrentes das etapas anteriores. Nessa etapa, o aluno expressa uma nova maneira de ver os conteúdos e a prática social. Confirmada a ocorrência da síntese mental, será realizada a última etapa. Caso contrário, faz-se necessário rever as etapas anteriores. (MARANHÃO, 2014, p. 27)

#### ❖ **Síntese - demonstração e registro da aprendizagem**

O ciclo de aprendizagem que se origina na prática social do estudante passa por problematizações, perpassa pela proposição de atividades pedagógicas que incentivam a

pesquisa e a apreensão de conceitos científicos oriundos dos conteúdos, culminando na constituição de significados que são, de alguma forma, registrados e expressos.

No ato de sintetizar, observam-se os conteúdos e conceitos aprendidos pelos estudantes como forma de intervenção na própria prática social. Afinal, o que aprendemos tem uma função social a cumprir, a transformação da própria existência humana e de seus problemas sociais.

É um momento de triunfo, de chegada, de sentir-se socialmente atuante, seguro e mais independente em relação à dependência de ter um mediador, porque consegue externar os conhecimentos internalizados que respondem aos problemas relativos à prática social, a qual inicialmente é uma e, no final, pode-se dizer que é e não é a mesma. (SAVIANI, 2008, p. 58)

A prática social não se apresenta fragmentada. Logo, o método proposto já reitera uma organização curricular articulada e interdisciplinar. Assim, esta rede de ensino propõe a superação de um trabalho com os conhecimentos desenvolvidos de forma isolada e orienta a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

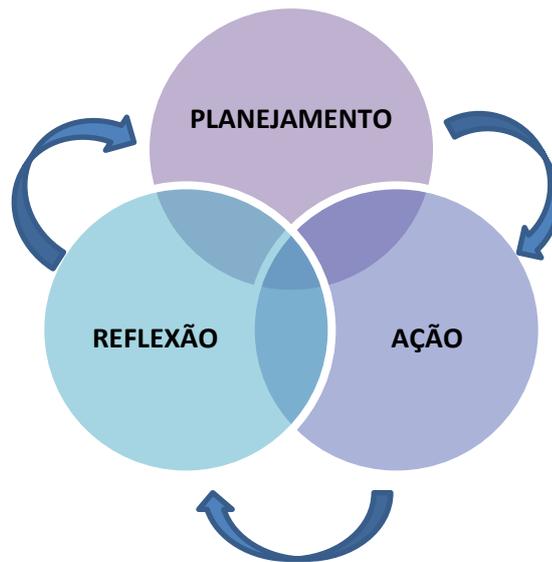
Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros

*Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo.*

das aprendizagens durante o processo. Assim, o estudante estará preparado para a elaboração de conceitos, desenvolvimento de atitudes e procedimentos, que possibilitem ao professor avaliar a passagem do pensamento do senso comum para o científico, condição essencial para que a escola cumpra a sua função social.

### 3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola

Podemos definir três etapas na organização de qualquer ação pedagógica na escola: planejamento, ação e reflexão. Discorreremos agora sobre essas etapas, de forma didática, entendendo que não são subsequentes, mas que ocorrem, por vezes, de forma simultânea e integrada.



### 3.1.1. Tudo começa com Planejamento

Por compreender a importância do planejamento, ressalta-se a necessária realização deste, no ambiente escolar, estabelecendo mediações entre o conhecimento científico e o conhecimento oriundo da prática social entre as áreas de conhecimentos, disciplinas e temas integradores.

Nesse entendimento, o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagem.

Considerando uma boa organização pedagógica, o planejamento docente é indispensável e obrigatório, envolvendo, minimamente, dois momentos de construção de planos: o Plano Anual

*[...] o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagem.*

de Ensino, construído no início do ano letivo, e o Plano de Atividade Docente (plano de aula), que pode ser quinzenal ou mensal, de acordo com a definição da escola.

Plano Anual de Ensino - O plano de ensino deve ser organizado por área de conhecimento e realizado no âmbito escolar, devendo conter os elementos essenciais à

organização do processo de aprendizagem e de ensino, em cada período do ano letivo, bem como as aprendizagens esperadas, os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias de ensino, as formas e os instrumentos de avaliação.

Plano de Atividade Docente (Plano de Aula) - O plano de atividade docente deve orientar o professor na prática pedagógica diária, ressaltando, no método de ensino, a aprendizagem esperada, a problematização inerente à prática social dos alunos, a instrumentalização que compreende o conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos necessários ao desenvolvimento da aula e, ainda, a avaliação da aprendizagem no que tange à forma e instrumentos avaliativos.

É necessário que o Plano Anual de Ensino e, conseqüentemente, o Plano de Aula sejam elaborados por área de conhecimento e realizados no ambiente escolar. Isso demanda uma reorganização escolar com definições acordadas em reuniões de planejamento.

#### ❖ **Planejamento na escola – o que fazer, professor?**

- ✚ *Elaborar o planejamento anual por série;*
- ✚ *Elaborar o planejamento bimestral e/ou mensal e seus desdobramentos para o cotidiano de sala de aula;*
- ✚ *Identificar as interfaces do trabalho com as demais séries (o que pode ser trabalhado de forma integrada);*
- ✚ *Elaborar rotinas de trabalho - plano de aula;*
- ✚ *Avaliar permanentemente o que foi planejado, o que foi desenvolvido e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes;*
- ✚ *Identificar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e, coletivamente com a equipe escolar, planejar o apoio pedagógico necessário;*
- ✚ *Ajustar o ensino às possibilidades de aprendizagem dos estudantes, considerando o trabalho integrado das séries na seleção de conteúdos e definição do tratamento metodológico que poderá ser desenvolvido;*
- ✚ *Participar dos encontros de formação continuada, contribuindo para a reflexão sobre os problemas e desafios apresentados pelo grupo, compartilhando suas experiências e dúvidas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.*

### ❖ Ação – reflexão – ação

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação ao que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos, que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente.

Como educadores, nosso “lugar” na sociedade facilita o trabalho reflexivo, e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em “ação-reflexão-ação”. (BASTOS, 2015, p. 89)

Identificar os desafios pressupõe a definição de estratégias inusitadas, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendem bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva, que envolve o currículo escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto, como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

### 3.2. Reflexão e avaliação no Ensino Médio

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as competências e habilidades a serem ensinadas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e aprendizagem e teria como papel fundamental saber em que medida os direitos de aprendizagem estão sendo alcançados.

Além disso, avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais. Práticas equivocadas focadas em medir, com ênfase na recuperação da nota e não na aprendizagem, ações em que o ensinar e o avaliar são concebidos de forma dicotômica, cujas funções são classificar, comparar e selecionar estudantes.

*[...] avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais.*

Nossas considerações têm, entre outras referências, o conceito de avaliação de Mujika e Etxebarria (2009), para os quais avaliação é o processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes – que podem ser quantitativas ou qualitativas - de modo sistemático,

rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor, com base em critérios e referências preestabelecidos, para determinar o valor e o mérito do objeto educacional em questão, a fim de tomar decisões que ajudem a aperfeiçoar o objeto mencionado, ou seja, a avaliação tem como referência fundamental a tomada de decisão com foco na aprendizagem.

*[...] a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.*

Com efeito, a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

No Ensino Médio, os processos de ensino e avaliação devem instigar no estudante a reflexão, o pensamento, o raciocínio, permanentemente, em situações desafiadoras que não apenas proporcionarão elementos de análise ao professor, mas também ensinarão o aluno a refletir sobre seu próprio desempenho, pela vivência constante, em que suas capacidades sejam testadas e desenvolvidas. Assim, a apresentação de um seminário, a resolução de um teste de múltipla escolha, por exemplo, podem se configurar tanto num processo de ensino como de avaliação, pois o olhar investigativo do professor analisará capacidades e conhecimentos manifestados nestas situações.

Nesse aspecto, entende-se que o uso de apenas um instrumento para a avaliação ou a predominância de um deles é demasiado insuficiente para avaliar a complexidade das capacidades e aprendizagens requeridas nos diversos componentes curriculares. Portanto, é certo afirmar que, quanto maior a diversificação dos instrumentos para a avaliação, melhores condições o professor terá para verificar diferentes aprendizagens e aptidões dos estudantes.

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação do componente curricular e às competências que o professor deseja avaliar, pois alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, portfólio individual ou coletivo, *webquests* e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

*Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.*

Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender.

Abaixo, podem-se resumir algumas das principais estratégias e instrumentos avaliativos com algumas definições e orientações para o seu desenvolvimento.

### 3.2.1. Observação Investigativa

Essa estratégia visa à análise do desempenho do aluno com base em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas que possibilitem seguir o desenvolvimento do aluno e obter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, o que auxilia o professor a perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo em construção.

*[...] é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem, utilize registros/fichas e faça anotações periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.*

Para evitar que a observação aconteça sem critérios ou se confunda com mera atribuição de nota, com base em uma observação pontual, é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem e se utilize de registros/fichas e faça anotações

periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Outro aspecto importante é a atenção devida à participação em sala de aula. Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

Essa ação permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Reforça-se a necessidade de o professor fazer anotações no momento em que os fatos ocorrerem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas generalizações e julgamentos com critérios subjetivos. Tudo isso habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e desencadear novas ações sempre que julgar necessário.

A observação investigativa exige do professor:

- + Elencar o objeto de sua observação (um aluno, uma dupla, um grupo etc.);
- + Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços etc.);
- + Identificar contextos e momentos específicos para análise (durante a aula, no recreio etc.);
- + Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações etc.).

### 3.2.2. Registro /fichas

As fichas ou registros em geral têm como função acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores. Por intermédio desse registro, tornar-se-á possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de aprendizagem. Esse instrumento pode auxiliar o professor a comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes, para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.

Os instrumentos de registro, em geral, servem como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permitem a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Ainda, contribuem para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam e permitam aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos, muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

Alguns recursos podem ser utilizados, dentre eles:

- + *Caderno de campo do professor: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc. Pode conter anotações para cada grupo de alunos: anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;*
- + *Diário de classe - SIAEP: registro de caráter obrigatório que professores fazem para fins pedagógicos e legais;*
- + *Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo.*

### 3.2.3. Prova Objetiva

A prova objetiva caracteriza-se por ser uma série de perguntas diretas, com respostas curtas e apenas uma resposta possível. Esta prova possibilita avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

É uma estratégia utilizada com frequência pelos professores e poderá abordar grande parte do que o professor trabalhou em sala de aula. No entanto, requer atenção, pois pode ser respondida ao acaso ou de memória e sua análise não permite por si só constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.

Nesse sentido, é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas. Para isso, é indispensável que o professor liste os conteúdos que os alunos precisam estudar, ensine estratégias que

*[...] é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.*

facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados, tendo como foco as capacidades que deseja avaliar ou desenvolver.

Circunstancialmente, o professor pode submeter os estudantes a testes orais, pois, dessa forma, eles expõem individualmente seus pontos de vista sobre tópicos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor, o que é bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

#### **3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa)**

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las; permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão. Se o desempenho não for satisfatório, o professor deve instigar situações que propiciem ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.

*O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão.*

Eventualmente, o professor pode possibilitar a prova com consulta, podendo recorrer a livros ou apontamentos para responder às questões. Se bem elaborada, a prova com consulta pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante, além de sua sistematização.

### 3.2.5. Seminário

O seminário caracteriza-se pela exposição oral, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Trata-se de uma estratégia de ensino e avaliação vantajosa, por possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz e contribuir para a aprendizagem do ouvinte e do expositor. O seminário sempre se associa a outras estratégias, pois exige pesquisa, planejamento, registros, debate, organização das informações e visa a desenvolver a oralidade em público.

Para realização dessa estratégia, é importante conhecer as características pessoais de cada aluno, na análise das apresentações, para evitar comparações entre o aluno tímido e aquele desinibido.

*[...] é importante conhecer as características pessoais de cada aluno na análise das apresentações, para evitar comparações entre um aluno tímido e aquele desinibido.*

O professor deve: ajudar na delimitação do tema; fornecer bibliografia e fontes de pesquisa; esclarecer os procedimentos apropriados de apresentação; definir a duração e a data dessa apresentação; solicitar relatório individual e registros de todos os alunos.

É tecnicamente viável que o professor atribua pesos à abertura do seminário, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão do trabalho, estimulando a classe a fazer perguntas, emitir opiniões, de modo que as informações circulem, ampliando, assim, o conhecimento do grupo.

Quando as apresentações não forem satisfatórias, o professor deve planejar atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

### 3.2.6. Trabalho em grupo

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre com orientação do professor, envolvendo atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal etc.).

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias. É necessário que haja uma dinâmica

*Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.*

interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializada por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos. Além disso, permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas.

É necessário, ainda, considerar as condições de produção de tais atividades: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

O trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização, possibilitando o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que propor o trabalho em grupo para os alunos não é deixá-los desassistidos ou sem apoio, mas sim aplicar uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, sem esquecer-se de indicar as fontes de pesquisa e os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos.

*Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.*

O professor deve observar, ainda, a participação de todos e a colaboração entre os colegas, atribuindo valores às diversas etapas do processo e ao produto final. Em caso de problemas de socialização, é recomendada a

organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

### 3.2.7. Debate

Os debates são uma ótima alternativa de discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assuntos polêmicos.

A ideia é que o estudante aprenda a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes, desenvolva a habilidade de argumentação e a oralidade e aprenda a escutar opiniões diversas com um propósito. Para esse fim, é importante que, na condição de mediador, o professor:

-  Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos;
-  Apresente exemplos de bons debates;
-  Ofereça oportunidades de participação a todos e não aponte vencedores, pois, em um debate, deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas;
-  Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do momento de uso da palavra e a obediência às regras combinadas;
-  Solicite, ao final, relatórios ou produções que contenham os pontos discutidos;
-  Filme a discussão para análise posterior.

### 3.2.8. Relatório ou Produções

Textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, são fundamentais como tarefa avaliativa, pois possibilitam averiguar se os alunos adquiriram conhecimentos e se conhecem as estruturas textuais.

Os relatórios possibilitam avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais, como pesquisa, seminário e debates, por exemplo.

No entanto, o professor deve evitar julgar a opinião do aluno. O mais importante é que seja definido o tema e que a turma seja orientada sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho), o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.

O professor deve estabelecer pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação), bem como orientar os alunos sobre os critérios adotados para distribuição de pontos.

Caso algum aluno apresente dificuldade em itens essenciais, o professor deve elaborar atividades específicas, indicar bons livros e solicitar mais trabalhos escritos.

### 3.2.9. Autoavaliação

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos.

Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se

*O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.*

expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

Assim, o professor deve fornecer ao aluno um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais gostaria que ele discorresse, listando habilidades e comportamentos e pedindo para que ele indique aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.

O professor deve utilizar esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos. Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, deve sugerir atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

### 3.2.10. Conselho de Classe

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Assim, o conselho de classe auxilia professores a compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno, para embasar a tomada de decisões; favorece a integração entre professores; permite a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; e facilita a compreensão de fatos por meio da exposição de diversos pontos de vista.

*Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive.*

Os professores devem fazer sempre observações concretas, sem rotular o aluno, cuidando para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.

Conhecendo a pauta de discussão, e de posse de seus registros, todos os participantes devem ter direito à palavra, para enriquecer o diagnóstico dos problemas, por meio da identificação das causas, o que facilita a apresentação de soluções.

O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.

É importante que o professor use essas reuniões como ferramentas de autoanálise e, a partir disso, estabeleça mudanças tanto na prática diária como no currículo e na dinâmica escolar.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem ser pensados como ferramentas utilizadas em sala de aula pelos professores para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos

*A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que estes se tornem mais atraentes e fascinantes no processo.*

trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo. O espaço escolar deve ser visto como um ambiente de constantes mudanças, em que o aluno possa, de forma

participativa, atuar como protagonista do processo, interagindo positivamente na construção do conhecimento. Segundo parecer de Demo (1998, p. 45): *“A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”*

#### 5. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O que se entende por Educação Física? Qual a função da Educação Física na escola? Quais os saberes envolvidos nesse componente curricular? De que maneira esses saberes podem ser sistematizados no currículo? Iniciam-se estas orientações curriculares para o Ensino Médio a partir desses questionamentos, no intuito de estabelecer um diálogo entre o componente curricular Educação Física - inserido no Projeto Político Pedagógico da escola - e a prática pedagógica do professor, alicerçada em princípios e valores que se coadunem com uma prática reflexiva, crítica e significativa, na construção do conhecimento.

Pretende-se responder a essas perguntas que sempre trazem inquietações ao professor quanto aos conhecimentos a serem tratados, à sua distribuição no Ensino Médio e aos procedimentos para ensiná-los.

Assim, recorre-se à afirmação de que o ato de se movimentar e a prática de exercícios físicos foram constatados ainda na cultura colonial, por ocasião do ensino jesuítico, em que a Educação Física apresentava-se como trabalho físico, manual – uma atividade desprestigiada em relação ao trabalho intelectual. A esse respeito, Oliveira (1998) destacou a evidente

contradição entre o trabalho intelectual e o físico, nesse período, em que a postura social atribuída à Educação Física vinculava-a apenas à atividade física produtiva, de ocupação manual.

No período imperial, houve o primeiro impulso intelectual da medicina que configurou a Educação Física como uma disciplina na área biomédica, disseminando hábitos de higiene e saúde, com o objetivo de desenvolver os aspectos físico e moral, por meio da prática de exercícios. Concomitantemente, ocorreu a associação dos militares que se dedicaram à sistematização das práticas de atividades físicas.

Em todo seu percurso histórico até os dias atuais, encontram-se traços sociais, políticos, econômicos e culturais que explicam as dimensões teóricas e práticas desse componente curricular no âmbito escolar. Nesse sentido, observa-se que a prescrição curricular em Educação Física está imbricada, entre outros aspectos, com a legislação educacional em vigor e com a trajetória histórica de se pensar e fazer currículo, a partir de três vertentes: do meio militar, da medicina e da pedagogia.

*Para cada momento histórico, foram atribuídos diferentes sentidos e significados à Educação Física no Brasil, dentre eles, destacam-se as funções de: higienização corporal; disciplinarização dos corpos; promoção da saúde; padrões de conduta física e moral; regeneração; psicomotricidade; aptidão física; eficiência e produtividade.*

Para cada momento histórico, foram atribuídos diferentes sentidos e significados à Educação Física no Brasil, dentre eles, destacam-se as funções de: higienização corporal; disciplinarização dos corpos; promoção da saúde; padrões de conduta física e moral; regeneração; psicomotricidade; aptidão física; eficiência e produtividade. Essas funções sociais definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e intervenção na realidade educacional e social.

A Educação Física é, portanto, a sistematização da produção e reprodução cultural dessa prática (o movimentar-se) e também

uma ciência, haja vista os incontáveis trabalhos realizados nesse campo de estudo, o que a qualifica como área de conhecimento científico-cultural.

No que tange à sua implantação e percurso histórico como componente

curricular, Sousa Filho (2010, p. 1) afirma:

*A Educação Física é, portanto, a sistematização da produção e reprodução cultural dessa prática (o movimentar-se) e também uma ciência, haja vista os incontáveis trabalhos realizados nesse campo de estudo, o que a qualifica como área de conhecimento científico-cultural.*

A condição da Educação Física como componente curricular na história da educação brasileira, sempre esteve ligada às tentativas históricas de consolidação de um modelo de política educacional ideal para o país. Essas tentativas, sempre encontraram barreiras estruturais e impasses culturais decorrentes da conjuntura política e do momento histórico que atravessava a nação e nesse contexto, a Educação Física recebia no tratamento das diretrizes da legislação as orientações para a sua natureza curricular, sendo esta por sua vez, adequado a ideologia dominante.

Nesse sentido, por mais que a Educação Física tenha sido compreendida de várias formas, ao longo de seu tempo de construção (inacabado), objetivando diferentes metas - ora como ginástica, com fortes influências das instituições médicas e militares, ora como método desportivo generalizado -, nunca se desvinculou da atividade prática, sempre manteve a preocupação com o ato de movimentar-se. Assim, a Educação Física foi garantindo tempo e espaço na instituição escolar, variando a intencionalidade do movimento em cada período, mas de forma muito incipiente, enquanto atividade curricular.

Somente em 1980, em meio à ampla mobilização social e política pela redemocratização do país, surgem os movimentos renovadores (presença de princípios filosóficos em torno do ser humano) que reuniram vários pensadores com o propósito de repensar o lugar e a função dessa área de conhecimento na escola, compreendendo a necessidade de elevar a condição de atividade física assegurada no Decreto nº 69.450/71 (BRASIL, 1971) para a categoria de disciplina curricular. Para tanto, era preciso tornar visível parte do legado a ser transmitido pela Educação Física e assumir sua condição de componente curricular, de disciplina escolar.

A obrigatoriedade da Educação Física na escola ocorreu com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que legitimou essa área de conhecimento como componente curricular, com base no Art. 26, em que consta: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às necessidades da população escolar [...]” (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB nº 9.394/96 e, com a promulgação da reforma do Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415/2017 (antiga Medida Provisória – MP 746/2016), a Educação Física está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: “[...] a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (BRASIL, 1996).

A BNCC referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em 20 de dezembro de 2017, como uma normativa legal que define o conjunto de aprendizagens essenciais, ao longo da educação básica, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como rege o Plano Nacional de Educação (PNE). Entretanto, até o presente momento, aguardam-se as orientações da BNCC para o Ensino Médio.

Nesse contexto de mudanças por que a disciplina passou, surgem várias elaborações teóricas acerca da Educação Física escolar com propostas pedagógicas, objetivando estruturar um corpo de conhecimento específico para esse componente curricular, bem como de documentos oficiais com propostas de sistematização dos conhecimentos. Nesse cenário nacional, foram notórios os debates e os movimentos que tencionaram as relações vigentes a partir dos embates sobre as práticas e as políticas da época.

Evidencia-se, de acordo com Araújo (2014), que todos esses estudos e argumentos, pautados e legitimados por essas influências na tentativa de inserir a Educação Física no contexto educacional, retratam-na como área de conhecimento, como um conjunto de práticas sistematizadas e disciplina integrante de currículos do ensino formal, possuidora de um conhecimento a ser transmitido, e este, entendido como parte de todo um acervo cultural, construído historicamente pelo ser humano.

Nessa visão, a Educação Física é um componente curricular de importância indiscutível no ambiente escolar, pois contribui para a formação do homem em sua totalidade. Além disso, apresenta-se

*(...) a Educação Física é um componente curricular de importância indiscutível no ambiente escolar, pois contribui para a formação do homem em sua totalidade.*

como a disciplina com maior catalizador da cultura dos(as) alunos(as). Nas palavras de Darido (2007) a Educação Física traz essa cultura para dentro da escola e para a aula de Educação Física, na qual o professor exerce grande influência sobre os(as) alunos(as): a forma como os vê interfere, não só nas relações que estabelece com eles, mas também na construção da autoimagem de cada estudante, devendo “o educador tomar o educando nas suas múltiplas dimensões – intelectual, social, física e emocional – e situá-las no âmbito do contexto sociocultural em que educador e educando estão inseridos” (BRASIL, 2013, p. 169).

Nessa perspectiva, a Educação Física faz parte, juntamente com Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna, da área de Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Contemplada tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes

*Portanto, sendo a Educação Física um componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, que tem por finalidade potencializar o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa nessa dimensão social, é necessário evidenciar os conteúdos e seus objetivos, de forma a estabelecer uma progressão coerente com as características de complexidade desses conhecimentos.*

Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), e Base Nacional Curricular Comum (BNCC), quanto nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Maranhão (DCE). Sobre essa disposição, Neira e Souza Junior (2016, p.196-197) afirmam que:

Entender a Educação Física enquanto componente da área de Linguagens significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal. A cultura corporal de movimento é o próprio conteúdo das aulas, pois se trata do conhecimento específico que qualificará a leitura que as crianças, jovens e adultos fazem das práticas corporais disponíveis na sociedade, bem como a sua reconstrução crítica na escola.

Portanto, sendo a Educação Física um componente curricular responsável

pela tematização da cultura corporal de movimento, que tem por finalidade potencializar o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa nessa dimensão social, é necessário evidenciar os conteúdos e seus objetivos, de forma a estabelecer uma progressão coerente com as características de complexidade desses conhecimentos.

De igual maneira, as DCE (MARANHÃO, 2014, p. 46) preconizam uma Educação Física que:

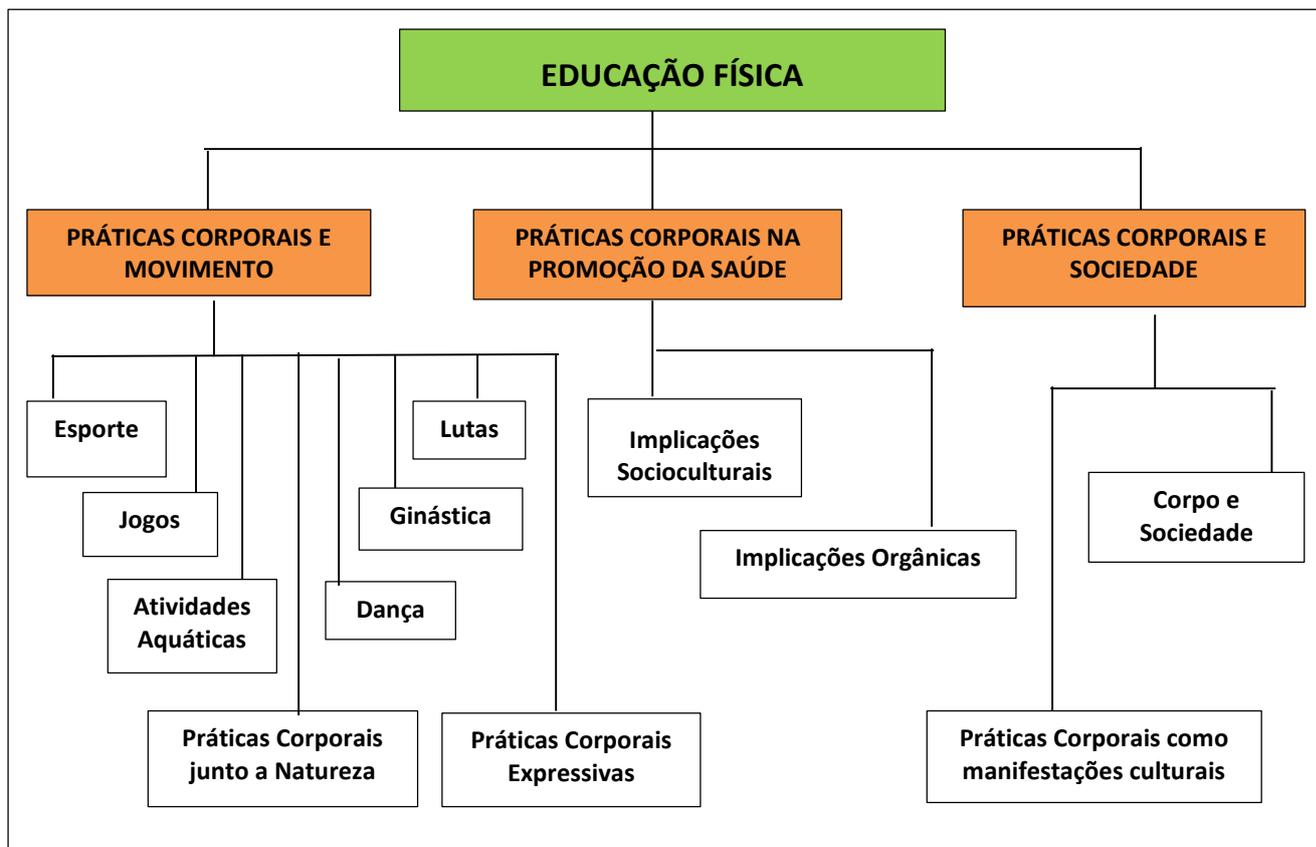
[...] deve ser um espaço dialético em que o professor atue de forma planejada e apropriada, balizado por saberes pedagógicos, técnicos e científicos, que contribuam para a efetivação da aprendizagem tendo um olhar atento para as fases de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos estudantes, a fim de garantir a escolha adequada dos desdobramentos a serem realizados em cada ano da educação básica. Desse modo amplia de forma gradativa a complexidade das competências e dos conteúdos nucleares que serão abordados no componente curricular, onde o processo de ensino-aprendizagem deve entrelaçar a teoria e a prática como faces de uma mesma moeda, por meio de vivências, discussões, pesquisas, resolução de situações-problema, trabalhos em grupos, seminários, estudos do meio, os quais podem se desenvolver com bases em projetos e sequências didáticas.

Para melhor compreensão e organização das competências e dos conteúdos, elencaram-se os Conteúdos Estruturantes, apresentados nas DCE (MARANHÃO, 2014), que servem como referência aos conteúdos básicos para o planejamento do professor, quais sejam:

- Práticas corporais e movimento;
- Práticas corporais na promoção da saúde;
- Práticas corporais e sociedade.

Esses conteúdos estruturantes podem ainda ser sistematizados de forma que os professores organizem as práticas corporais que compõem a dimensão dos saberes tradicionalmente conhecidos na disciplina (esporte, jogos, ginástica, lutas e dança), como também sua estrutura e dinâmica dos significados sociais a elas atribuídos. Nesse sentido, elabora-se a estruturação dos conteúdos da Educação Física a partir do arcabouço teórico-conceitual das DCE (MARANHÃO, 2014) e de González e Fraga (2012), conforme sugere o Quadro 01.

Quadro 01



Fonte: Maranhão, 2014 / adaptado de González e Fraga (2012).

A partir dessa orientação curricular, e com base nas DCE (MARANHÃO, 2014), ressaltam-se: 1) o reconhecimento das manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social; 2) a compreensão da necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésica e da promoção da saúde; 3) a identificação da linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Essa sistematização revela apenas o início de explicitação dos saberes que se compreendem como fundamentais para o componente curricular Educação Física, pois possibilitam ao aluno apropriar-se, problematizar e ressignificar o que foi proposto. Esse caminho formativo permitirá a intervenção autônoma, crítica e criativa do aluno na construção do conhecimento, conforme disposto abaixo:

- **Práticas Corporais e Movimento:** compreendem os saberes produzidos pela vivência da prática corporal, assim como a dimensão conceitual de sentidos e significados a

elas atribuídos. Abrangem, ainda, as práticas tradicionalmente conhecidas como objeto de estudo da Educação Física: esporte, jogos, ginástica, lutas, dança, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas.

- **Práticas Corporais na Promoção da Saúde:** desdobram-se em subtemas, em função das suas características, com certo grau de autonomia e especificidades, demandando abordagens diferenciadas, mais complexas de serem tratadas como um único objeto de estudo. Compreendem, como desdobramento dessa dimensão, os fatores que afetam o processo saúde-doença, saúde e suas diferentes interfaces, relação causa e efeito da prática da atividade física, qualidade de vida, dentre outros.

- **Práticas Corporais e Sociedade:** reúnem os conhecimentos elaborados de forma interdisciplinar, a partir de vários campos do saber, o que permite a compreensão do fenômeno das práticas corporais vivenciadas pelos alunos. Evidenciam a relação das práticas corporais com diferentes dimensões, a saber: mercado, mídia, instituições esportivas, organizações sociais, esporte e lazer, corpo e cultura, dentre outros.

Partindo para a prática docente, com base em todo o exposto até o momento, os PCN de Educação Física (BRASIL, 2002, p. 153), afirmam que o professor de Educação Física deverá “[...] reconhecer e estar atento a esses temas [conteúdos estruturantes], revendo cientificamente a importância dessas questões e passando a tratá-las pedagogicamente em suas aulas, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos”. Assim, o

*(...) o professor de Educação Física deve viabilizar a integração com o trabalho desenvolvido na escola, nivelando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do aluno (...)*

professor de Educação Física deve viabilizar a integração com o trabalho desenvolvido na escola, nivelando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do aluno, não caracterizando a disciplina como “[...] um momento livre de intervenção pedagógica, ou mesmo de descanso acadêmico, porém sem deixar de ser interessante e atrativa aos estudantes”

(SILVA *et al.*, 2015, p. 3).

## 5.1 Organizando as práticas pedagógicas

Um aspecto que deve ser considerado no ensino da Educação Física são os conteúdos selecionados pelo professor, uma vez que estes, em conformidade com Zabala (1998), apresentam-se em suas dimensões: 1) conceitual (englobando fatos, conceitos e princípios - “O que se deve saber”); 2) procedimental (alusivos a técnicas e métodos - “O que se deve saber fazer”); e 3) atitudinal (abrangendo valores, atitudes, normas - “Como se deve ser”).

Atentando a essas dimensões, o trabalho com a Educação Física no Ensino Médio poderá incluir: atividades em sala de aula e outros locais de ensino; atividades extraclasse realizadas com acompanhamento do professor (visitas, passeios, estudos de campo, exposições, campeonatos etc.); atividades extraclasse realizadas pelos alunos de forma autônoma, sendo, posteriormente, avaliadas pelo professor.

Nessas condições, o professor pode explorar os diversos conhecimentos dos conteúdos estruturantes e realizar um trabalho pedagógico com diferentes estratégias e possibilidades de abordagem conceitual, articuladas ao desenvolvimento das dimensões procedimental e atitudinal.

Esquematizar e organizar as aulas de Educação Física é de fundamental importância para o professor, pois favorece o ato de sistematizar, apropriar-se, problematizar e usar

*Esquematizar e organizar as aulas de Educação Física é de fundamental importância para o professor, pois favorece o ato de sistematizar, apropriar-se, problematizar e usar criativamente os conteúdos sugeridos.*

criativamente os conteúdos sugeridos. Para melhor compreensão, apresenta-se abaixo um exemplo de roteiro que pode auxiliar a elaboração do planejamento das aulas:

- Planejar com antecedência: toda aula necessita de um planejamento prévio por parte do professor. O que inclui: encontrar um jeito próprio de se organizar; reservar espaço para estudar; definir tarefas; antecipar a aula seguinte e compartilhar o planejamento com a gestão escolar.
- Apresentar a rotina pedagógica de uma aula: localização da quadra/sala no espaço da escola; como começar a aula, o que vai acontecer, objetivos; pensar em aulas diferentes, possíveis soluções de conflitos.

- Definir estratégias de ensino: exposição inicial do tema, instrução, convivência, divisão dos alunos, inclusão, adaptação de espaço e de materiais, avaliação final e registro.

- Reinventar as aulas com sistemas tecnológicos e projetos de práticas corporais.

Com base em Kolyniak Filho (2012), apresenta-se, também, um modelo de sequência didática para o desenvolvimento de aulas de Educação Física.



Fonte: adaptado de Kolyniak Filho (2012).

Observa-se que nessa proposta, a aula aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, propiciando a articulação da ação (o que se faz a partir da realização de práticas corporais e de novas práticas), com o pensamento sobre ela (o que pensa no diálogo e interação social) e com o sentido que dela advém (o que sente; qual sentido e significado foram atribuídos) (SOARES et al., 1992).

Libâneo (1991) assegura que o planejamento de ensino é uma atividade que supõe o conhecimento da dinâmica interna do processo de ensino/aprendizagem. Por essa razão, o planejamento se configura como uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações e, dessa forma, a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários, antes, deve prever a atividade consciente das ações do professor, tendo como referência permanente as situações didáticas reais.

Ainda que o plano de aula esteja bem elaborado, Araújo (2014) orienta que este, por si só, não garante o êxito no processo de ensino. É preciso que os planos estejam continuamente ligados à prática cotidiana de formação, de modo que sejam sempre revistos e refeitos, na proporção em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino.

*É preciso que os planos estejam continuamente ligados à prática cotidiana de formação, de modo que sejam sempre revistos e refeitos, na proporção em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino.*

## 6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGEM E OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com as DCE (MARANHÃO, 2014, p. 33), são competências da área de Linguagem:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA ÁREA DE LINGUAGEM - ENSINO MÉDIO
<i>Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.</i>
<i>Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.</i>
<i>Compreender a arte, em suas várias áreas, como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</i>
<i>Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, sabendo utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.</i>
<i>Analisar a história da literatura como referência para a crítica literária brasileira e produção textual, utilizando os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.</i>

Ainda em relação as DCE (MARANHÃO, 2014, p. 49) e em diálogo com González e Fraga (2012), são objetivos de aprendizagem do componente curricular Educação Física no Ensino Médio:

<b>OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO MÉDIO</b>
<i>Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.</i>
<i>Compreender a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas e da promoção da saúde.</i>
<i>Identificar a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.</i>
<i>Participar das práticas corporais de movimento, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando o nível de conhecimento, as habilidades físicas e os limites de desempenho.</i>
<i>Repudiar a violência sob todas as formas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas corporais de movimento.</i>
<i>Reconhecer e valorizar a aplicação de procedimentos voltados à prática segura em diferentes situações de aprendizagem nas aulas de Educação Física.</i>

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA- EM</b>				
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO</b>	<b>O QUE DEVERÁ SER ENSINADO</b>	<b>COMO DEVERÁ SER ENSINADO</b>	<b>O QUE DEVERÁ SER AVALIADO</b>
Práticas Corporais e Movimentos	Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.	Trabalhe a Educação Física no Ensino Médio, enquanto rede de inter-relações, partindo dos cinco grandes eixos de conteúdo (jogo, esporte, ginástica, luta, dança) que se cruzam com os eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade.	O conhecimento dos conteúdos da cultura corporal: jogo, esporte, ginástica, luta, dança, como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e da vida dos(as) alunos(as), ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento.

<p>Práticas Corporais na Promoção da Saúde</p>	<p>Compreender a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas e da promoção da saúde.</p>	<p>- Exercício físico e a promoção da saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; - O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamento e esforço físico; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.</p>	<p>Reconheça que os conteúdos da cultura corporal poderão aparecer em vários momentos ao longo das três séries do Ensino Médio, os quais devem ser enfoque dos diferentes eixos temáticos e com níveis de complexidade diversos.</p>	<p>A compreensão da importância da prática da atividade física na promoção da saúde.</p>
<p>Práticas Corporais e Sociedade</p>	<p>Identificar a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.</p>	<p>Performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada de lazer e de promoção da saúde; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual.</p>	<p>- Favoreça as iniciativas individuais e coletivas, acolhendo as ideias dos(as) alunos(as); - Garanta, sempre que possível, o trabalho em grupos, para que os(as) alunos(as) possam ser parceiros de fato, colocando em discussão os saberes individuais, tanto nas atividades de escrita como de leitura.</p>	<p>O entendimento das inter-relações de projetos que envolvam a Educação Física com outros componentes curriculares.</p>

## 7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1ª SÉRIE – EM	
EIXO(S) TEMÁTICO(S): PRÁTICAS CORPORAIS E MOVIMENTO; PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE; PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIEDADE.	

PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se de noções básicas sobre a Educação Física como componente curricular;</li> <li>• Reconhecer a variedade de exercícios físicos como uma possibilidade de valorização das diferenças de hábitos e modos de vida, com especial atenção às problemáticas relacionadas ao nível socioeconômico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem e evolução da educação física;</li> <li>• Conceitos e benefícios da educação física;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cultura corporal de movimento</li> <li>✓ Atividade física x exercício físico</li> <li>✓ Benefícios da educação física</li> <li>✓ Aptidão física x sedentarismo</li> <li>✓ Doenças provocadas pelo sedentarismo</li> <li>✓ Aquecimento x alongamento</li> </ul> </li> <li>• História e contextualização da ginástica;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar, de forma proficiente, exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades físicas;</li> <li>• Compreender e identificar a relação entre atividades físicas (laboral, doméstica e de deslocamento), posições habituais e postura corporal;</li> <li>• Vivenciar uma ou mais modalidades das ginásticas de conscientização corporal (eutonia, tai chi chuan, bionergética, yoga, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Origem e história</li> <li>✓ Fundamentos</li> <li>✓ Classificação</li> <li>✓ Ginástica Rítmica</li> <li>✓ Ginástica Artística</li> <li>✓ Ginásticas de demonstração</li> <li>✓ Ginásticas de condicionamento</li> <li>✓ Ginásticas de conscientização corporal</li> <li>✓ A ginástica como prática corporal na promoção da saúde</li> <li>✓ O circo como componente da ginástica.</li> </ul>
<p>2º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o funcionamento do corpo humano, na perspectiva da biomecânica;</li> <li>• Considerar e compreender as necessidades dos procedimentos de primeiros socorros nas manifestações da cultura corporal;</li> <li>• Entender as relações entre o jogo e o esporte;</li> <li>• Reconhecer os jogos e as brincadeiras como meios de educação para o lazer;</li> <li>• Reconhecer, no espaço habitado, condições potenciais para a prática de atividades físicas;</li> <li>• Compreender as implicações dos avanços tecnológicos e da urbanização para o brincar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de anatomia; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sistema esquelético</li> <li>✓ Sistema muscular</li> <li>✓ Sistema cardiorrespiratório</li> <li>✓ Noções de movimentos articulares</li> <li>✓ Postura corporal</li> </ul> </li> <li>• Frequência cardíaca x Zona alvo de treinamento;</li> <li>• Aplicação dos conhecimentos básicos na prevenção de acidentes e procedimentos de primeiros socorros; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Objetivos e princípios</li> <li>✓ Avaliação da vítima</li> <li>✓ Plano de ação</li> <li>✓ Desmaio, asfixia, ferimentos, queimaduras, choque elétrico, entorses, fraturas e luxações</li> </ul> </li> <li>• Jogos; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Origem</li> <li>✓ Jogos x esporte</li> <li>✓ Jogos x brincadeiras</li> <li>✓ Classificação dos jogos</li> <li>✓ Jogos regionais</li> <li>✓ Jogos e mídia</li> <li>✓ Jogo e gênero.</li> </ul> </li> </ul>
<p>3º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a relação entre a realização do exercício físico e as alterações corporais; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna (relação de colaboração e oposição, sem e com interação entre adversários;</li> <li>• Identificar as características das principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre;</li> <li>• Analisar criticamente a relação entre esporte e cultura de massa (ex.:</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades Físicas; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Força</li> <li>✓ Resistência</li> <li>✓ Velocidade</li> <li>✓ Flexibilidade</li> <li>✓ Coordenação motora</li> <li>✓ Agilidade</li> <li>✓ Equilíbrio</li> <li>✓ Ritmo</li> </ul> </li> <li>• Esportes; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição</li> <li>✓ Esporte x desporto</li> <li>✓ Esportes olímpicos e esportes paraolímpicos</li> <li>✓ Classificação</li> <li>✓ Treinamento</li> </ul> </li> </ul>

	<p>mídia, megaeventos, “merchandising”, entretenimento, espetáculo);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar os grandes eventos esportivos e suas implicações na cultura corporal de movimento contemporânea;</li> <li>• Analisar a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desempenho</li> <li>✓ Treinamento excessivo</li> <li>✓ Efeitos sobre o corpo e saúde</li> <li>✓ Influência da mídia e o contexto social e econômico</li> <li>✓ Esporte e gênero.</li> </ul>
4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e utilizar estratégias individuais e coletivas para aprender e se desempenhar, de forma básica, nas modalidades esportivas tematizadas;</li> <li>• Identificar os princípios de funcionamento da tática individual e da estratégia coletiva das diversas modalidades esportivas experimentadas;</li> <li>• Entender e analisar as relações entre “esporte e saúde” e “esporte e aprendizagem de valores sociais”;</li> <li>• Praticar um ou mais esportes, escolhidos pelo coletivo da escola, usando, de forma proficiente, as habilidades técnico-táticas, as combinações táticas básicas e os sistemas de jogo;</li> <li>• Refletir sobre a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros;</li> <li>• Apreciar a prática esportiva diversificada em contexto de lazer, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esportes de Marca - Atletismo; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição</li> <li>✓ Origem e História</li> <li>✓ Classificação</li> <li>✓ Espaço</li> <li>✓ Materiais</li> <li>✓ Fundamentos Técnicos</li> <li>✓ Regras</li> <li>✓ O Atletismo como prática corporal de saúde</li> </ul> </li> <li>• As práticas corporais e lazer; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceitos de lazer</li> <li>✓ Espaços de lazer</li> <li>✓ Tipos de lazer</li> <li>✓ Lazer e os Jogos.</li> </ul> </li> </ul>

**EDUCAÇÃO FÍSICA - 2ª SÉRIE - EM**

**EIXO(S) TEMÁTICO(S): PRÁTICAS CORPORAIS E MOVIMENTO; PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE; PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIEDADE**

PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as diversas formas de interação entre oponentes que caracterizam os diversos tipos de esportes de combate;</li> <li>• Diferenciar as práticas corporais que apresentem características de enfrentamento físico direto entre pessoas;</li> <li>• Conhecer e compreender a história e as características das lutas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lutas; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lutas x Artes Marciais x Modalidades de Combate x Auto Defesa</li> <li>✓ Lutas Tradicionais (Internacionais, Nacionais, Regionais e Indígenas)</li> <li>✓ História: Contextos e transformações</li> <li>✓ Características</li> <li>✓ Classificação</li> </ul> </li> </ul>

	<p>internacionais, das lutas nacionais, das lutas regionais e das lutas indígenas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os aspectos histórico-culturais da capoeira, sua esportivização e elementos técnicos;</li> <li>• Diferenciar a capoeira como luta, dança ou jogo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fundamentos</li> <li>✓ As Lutas, a violência social e a influência da mídia</li> <li>✓ As Lutas como práticas corporais na promoção da saúde</li> <li>• Capoeira;             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História</li> <li>✓ Estilos</li> <li>✓ Instrumentos</li> <li>✓ Golpes</li> <li>✓ A Capoeira como manifestação da cultura corporal brasileira: Luta, Dança ou Jogo</li> <li>✓ A esportivização da Capoeira.</li> </ul> </li> </ul>
<p>2º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a importância dos cuidados básicos vinculados à alimentação e à hidratação antes, durante e após a realização das práticas corporais;</li> <li>• Compreender a relação estabelecida entre as ginásticas de condicionamento físico e a produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal;</li> <li>• Analisar criticamente os padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal disseminados pela mídia, evitando posturas consumistas e preconceituosas;</li> <li>• Compreender a relação entre o envolvimento com práticas corporais e o processo saúde doença na complexidade de fatores individuais e coletivos que o condicionam;</li> <li>• Identificar os princípios de funcionamento da tática individual e da estratégia coletiva das diversas modalidades esportivas experimentadas;</li> <li>• Analisar criticamente a relação entre esporte e cultura de massa (ex.: mídia, megaeventos, “merchandising”, entretenimento, espetáculo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância da Nutrição no cotidiano da sociedade (desnutrição, subnutrição e nutrição);             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tipos de nutrientes</li> <li>✓ IMC</li> <li>✓ Tipos de obesidade</li> <li>✓ Distúrbios Alimentares (bulimia, anorexia, vigorexia e ortorexia)</li> <li>✓ Padrões corporais: questões éticas e estéticas</li> </ul> </li> <li>• Esportes de Invasão I (Futebol, Futsal, Beach Soccer e Rugby);             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Fundamentos técnicos</li> <li>✓ Fundamentos Táticos</li> <li>✓ Regras</li> <li>✓ As práticas corporais do Futebol, do Futsal, do Beach Soccer e do Rugby e a influência midiática</li> <li>✓ A prática do Futebol, do Futsal, do Beach Soccer e do Rugby na promoção da saúde.</li> </ul> </li> </ul>
<p>3º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos do fenômeno esportivo, alguns de seus problemas (“doping”, corrupção, violência etc.), bem como levantar hipóteses para sua solução;</li> <li>• Formular e utilizar estratégias individuais e coletivas para aprender e se desempenhar, de forma elementar, nas modalidades esportivas tematizadas;</li> <li>• Identificar os princípios de funcionamento da tática individual e da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esportes e Drogas;             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Drogas lícitas x Drogas ilícitas</li> <li>✓ Esteroides anabolizantes</li> <li>✓ Doping</li> </ul> </li> <li>• Esportes de Invasão II (Handebol, Basquetebol e Polo Aquático);             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Fundamentos técnicos</li> <li>✓ Fundamentos táticos</li> <li>✓ Regras</li> <li>✓ As práticas corporais do Handebol, do Basquetebol e do Polo Aquático e a influência midiática</li> </ul> </li> </ul>

	<p>estratégia coletiva das diversas modalidades esportivas experimentadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e utilizar estratégias individuais e coletivas, para a solução de desafios técnicos e táticos, nas modalidades esportivas escolhidas pela comunidade escolar, para praticá-las de forma proficiente;</li> <li>• Analisar criticamente a relação entre esporte e cultura de massa (ex.: mídia, megaeventos, “merchandising”, entretenimento, espetáculo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A prática do Handebol, do Basquetebol e do Polo Aquático na promoção da saúde.</li> </ul>
4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar diversas danças com potencial de uso no lazer;</li> <li>• Apreciar a pluralidade das danças realizadas pelos diferentes grupos e povos no contexto do lazer e do divertimento;</li> <li>• Formular e utilizar estratégias para apropriar-se dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) de diversos tipos de danças;</li> <li>• Formular categorias de diferenciação e de apreciação das danças populares presentes na contemporaneidade;</li> <li>• Compreender a localização social e as transformações históricas das danças experimentadas, bem como as possibilidades de recriá-las;</li> <li>• Compreender criticamente as marcas sociais, a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das danças tematizadas, bem como as possibilidades de recriá-las.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Origem</li> <li>✓ Classificação</li> <li>✓ Elementos estruturantes da dança</li> <li>✓ As danças do mundo</li> <li>✓ As danças do Brasil ou danças folclóricas do Brasil</li> <li>✓ Danças e ritmos do Maranhão</li> <li>✓ As danças urbanas</li> <li>✓ O gênero e a dança: a construção social das diferenças</li> <li>✓ A mídia e a dança</li> <li>✓ A prática da dança na promoção da Saúde.</li> </ul> </li> </ul>

**EDUCAÇÃO FÍSICA - 3ª SÉRIE - EM**

**EIXO(S) TEMÁTICO(S): PRÁTICAS CORPORAIS E MOVIMENTO; PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE; PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIEDADE**

PERÍODO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as características do(s) programa(s) de exercício(s) físico(s) elaborado(s) (planejamento, organização, método, locais, equipamentos etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos;</li> <li>• Identificar a relação entre movimentos corporais repetitivos e danos ao sistema osteomuscular;</li> <li>• Compreender a relação entre o envolvimento com práticas corporais e o processo saúde-doença na complexidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Princípios científicos do condicionamento físico:             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Princípio da individualidade biológica</li> <li>✓ Princípio da sobrecarga</li> <li>✓ Princípio da especificidade</li> <li>✓ Princípio da continuidade</li> <li>✓ Princípio da reversibilidade (uso/desuso)</li> <li>✓ Zona alvo de treinamento</li> </ul> </li> <li>• Práticas esportivas adaptadas (Goalball, Voleibol Sentado, Futebol de Cegos e Corridas de Cegos)</li> </ul>

	<p>de fatores individuais e coletivos que o condicionam;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver-se e cooperar na produção de contextos de prática esportiva balizados por princípios de equidade e solidariedade, procurando oportunizar a participação e a fruição de todos, independentemente do nível de desempenho, do gênero ao qual pertence ou qualquer outra característica;</li> <li>• Analisar a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Características</li> <li>✓ Regras.</li> </ul>
<p><b>2º</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio urbano e/ou natural e minimizando os impactos de degradação ambiental;</li> <li>• Formular e utilizar estratégias individuais e coletivas para aprender e se desempenhar, de forma elementar, nas modalidades esportivas tematizadas;</li> <li>• Identificar os princípios de funcionamento da tática individual e da estratégia coletiva das diversas modalidades esportivas experimentadas;</li> <li>• Identificar as características das principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre;</li> <li>• Apreciar a prática esportiva em grupos auto-organizados, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo;</li> <li>• Analisar criticamente a relação entre esporte e cultura de massa (ex.: mídia, megaeventos, “merchandising”, entretenimento, espetáculo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esportes de rede I (Peteca, Voleibol, Vôlei de Praia e Futevôlei) <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Fundamentos técnicos</li> <li>✓ Fundamentos táticos</li> <li>✓ Regras</li> <li>✓ As práticas corporais da Peteca, do Voleibol, do Vôlei de Praia e do Futevôlei e a influência midiática</li> <li>✓ A prática da Peteca, do Voleibol, do Vôlei de Praia e do Futevôlei na promoção da saúde</li> </ul> </li> <li>• Práticas Corporais Urbanas (Parkour, Skate, Ciclismo e Patins); <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição</li> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Equipamentos</li> <li>✓ As práticas corporais Urbanas e a influência midiática</li> <li>✓ As práticas corporais urbanas na promoção da saúde.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>3º</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e utilizar estratégias individuais e coletivas para aprender e se desempenhar, de forma elementar, nas modalidades esportivas tematizadas;</li> <li>• Identificar os princípios de funcionamento da tática individual e da estratégia coletiva das diversas modalidades esportivas experimentadas;</li> <li>• Entender e analisar as relações entre “esporte e saúde” e “esporte e aprendizagem de valores sociais”;</li> <li>• Experimentar práticas corporais de aventura com potencial para o envolvimento em contextos de lazer;</li> <li>• Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança, para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esportes de rede II (Badminton, Tênis de mesa e Tênis de quadra) <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Fundamentos técnicos</li> <li>✓ Fundamentos táticos</li> <li>✓ Regras</li> <li>✓ As práticas corporais do Badminton, do Tênis de mesa e do Tênis de quadra e a influência midiática</li> <li>✓ A prática do Badminton, do Tênis de mesa e do Tênis de quadra na promoção da saúde</li> </ul> </li> <li>• Práticas Corporais de Aventura (Mountain Bike, Slackline, Kitesurfe, Surf, Escalada,</li> </ul>

	<p>superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros.</li> </ul>	<p>Corrida de Orientação, Trekking e Paraquedismo);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição</li> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Classificação</li> <li>✓ Equipamentos</li> <li>✓ As Práticas corporais de aventura e a influência midiática</li> <li>✓ As Práticas corporais de aventura na promoção da saúde.</li> </ul>
<p>4º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender os Esportes Aquáticos como meio para realizar atividades físicas, desfrute e como recurso para aproveitar o tempo livre;</li> <li>• Experimentar uma ou mais modalidades das ginásticas de conscientização corporal (eutonia, tai chi chuan, bioenergética, feldenkrais, yoga etc.);</li> <li>• Fruir ginásticas de conscientização corporal;</li> <li>• Envolver-se na prática das ginásticas de conscientização corporal, reconhecendo e valorizando as características individuais;</li> <li>• Compreender criticamente as marcas sociais, as transformações históricas e os significados atribuídos às ginásticas de conscientização corporal, estabelecendo relações com o contexto de ocorrência e com os sujeitos envolvidos;</li> <li>• Refletir sobre a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esportes Aquáticos (Natação, Nado Sincronizado, Saltos Ornamentais, Canoagem, Maratona Aquática, Surf, Windsurfe, Esqui Aquático, Kitesurfe e Biribol);             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Classificação</li> <li>✓ Características</li> <li>✓ Regras</li> </ul> </li> <li>• Práticas Corporais Alternativas (Yoga, Biodança, Pilates, Tai Chi Chuan, Meditação)             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História e origem</li> <li>✓ Definição</li> <li>✓ Características.</li> </ul> </li> </ul>

## 8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

### 8.1. Filmes e documentários

FILMES	SINOPSE
<p>O Besouro (Dir. João Daniel Tikhomiroff, Brasil, 95 min., 2009)</p>	<p>O filme conta a vida de um capoeirista brasileiro da década de 1920, a quem eram atribuídos feitos heroicos e lendários. A escravidão foi abolida, mas o preconceito fez com que os negros fossem tratados como escravos para ganhar um pouco de dinheiro para sobreviverem. <b>Conteúdos/Temas: Luta / Capoeira / Preconceito.</b></p>
<p>Hooligans (Dir. Lexi Alexander, EUA e Reino Unido 110 min., 2005)</p>	<p>Um estudante americano de jornalismo vai morar com sua irmã e sua família em Londres. Lá, ele conhece Pete Dunham, que o introduz ao seu mundo tribal, onde os torcedores dos times opostos brigam antes e depois dos jogos. Mas o líder de Pete, suspeita dos motivos de Matt e, inadvertidamente, reabre uma antiga rivalidade entre o irmão de Pete e o líder de uma gangue rival. <b>Conteúdos/Temas: Futebol / Torcida organizada.</b></p>

<p><b>Gol! O Sonho Impossível</b> (Dir. Danny Cannon, Reino Unido, 120min., 2005)</p>	<p>Um cozinheiro mexicano de Los Angeles tem a chance de realizar seu grande sonho de jogar futebol profissional quando um olheiro lhe arranja um teste no clube inglês Newcastle United.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Futebol / Trabalho de Equipe / Perseverança.</b></p>
<p><b>Ouro, suor e lágrimas</b> (Dir. Helena Sroulevich, Brasil, 92min., 2015)</p>	<p>A história da década mais vitoriosa das seleções brasileiras de voleibol de quadra. Um convívio íntimo com os atletas e os técnicos Bernardinho e Zé Roberto Guimarães que buscam revelar o segredo do sucesso das seleções.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Voleibol Brasileiro.</b></p>
<p><b>Viagem, o saque que mudou o vôlei</b> (Dir. Giuliano Zanelato, Brasil, 26 min e 42s, 2013)</p>	<p>Documentário brasileiro.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Voleibol Brasileiro.</b></p>
<p><b>Meninas de Ouro</b> (Dir. Clint Eastwood, Brasil, 80 min., 2016)</p>	<p>Frankie Dunn é um veterano treinador de boxe de Los Angeles que mantém quase todos a uma certa distância, exceto o velho amigo e sócio Eddie Dupris. Quando Maggie Fitzgerald, uma operária transferida de Missouri, chega ao ginásio de Frankie em busca de sua experiência, ele fica relutante em treinar a jovem. Mas quando cede ao seu jeito reservado, os dois formam um vínculo muito próximo que inevitavelmente mudará suas vidas.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Lutas/ Treinamento.</b></p>
<p><b>Raça</b> (Dir. Stephen Hopkins, EUA, 123 min., 2016)</p>	<p>A história de Jesse Owens, atleta americano que superou o racismo e não só participou dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, em pleno regime nazista, como conquistou quatro medalhas de ouro.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Atletismo / Jogos Olímpicos / Racismo / Eugenismo.</b></p>
<p><b>Paratodos: superação é só o começo desta história</b> (Dir. Marcelo Mesquita, Brasil, 110 min, 2016)</p>	<p>O filme Paratodos mergulha no cotidiano de alguns dos principais atletas paralímpicos brasileiros para investigar os bastidores do esporte de alta performance e discutir a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. No universo paralímpico, se superar não é uma opção ou gesto de heroísmo, é somente o ponto de partida.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Jogos Paralímpicos / Necessidades especiais.</b></p>
<p><b>Invictus</b> (Dir. Clint Eastwood, EUA, 132 min, 2009)</p>	<p>O filme conta um pequeno trecho da trajetória do presidente sul-africano Nelson Mandela. A história, baseada em fatos reais, mostra o poder que o esporte tem de promover a união. De forma surpreendente a seleção africana, dirigida pelo técnico François Pienaar vence a Copa Mundial de Rúgbi realizada na África, contribuindo com a conciliação no país, logo após o apartheid.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Rugby / Racismo / Nacionalismo.</b></p>
<p><b>Gigantes de Aço</b> (Dir. Shawn Levy, EUA, 127 min, 2011)</p>	<p>Num futuro não muito distante, as lutas de boxe já não são mais travadas entre seres humanos e sim entre robôs enormes, capazes de desferir golpes potentes e impactantes no oponente e para o espectador. Nesse ambiente, Charlie é um ex-boxeador falido, que se vira com máquinas obsoletas e, quase sempre, perdedoras. O menino que ficará sob sua guarda é uma fera nos vídeos games e tem chances reais de ajudá-lo a treinar uma nova máquina de combate e mudar para sempre o destino deles. Agora, tudo de que eles precisam é começar do zero e ir subindo no ranking para enfrentar o campeão dos campeões.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Lutas/ Boxe / Esporte e tecnologia / Laços de família.</b></p>
<p><b>Driblando o Destino</b> (Dir. Gurinder Chadha, Reino Unido, 112min, 2003)</p>	<p>O sonho de Jesminder é seguir o caminho de seu ídolo David Beckham e se tornar uma jogadora profissional de futebol. Entretanto ela enfrenta problemas em sua família, que deseja que ela siga os costumes indianos tradicionais, assim como sua irmã mais velha. O confronto entre as partes chega ao ápice quando Jesminder é obrigada a escolher entre a tradição de seu povo e seu grande sonho.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Futebol / Gênero / Cultura / Tradição.</b></p>

<p><b>Karatê Kid</b> (Dir. Harald Zwart, EUA/China, 129 min., 2010)</p>	<p>Um garoto de 12 anos se muda para a China com a mãe e se vê em uma terra estranha. Ele sabe um pouco de caratê, mas suas habilidades não são o bastante para enfrentar o valentão da escola. Dre faz amizade com o Sr. Han, um mestre das artes marciais, que lhe ensina os segredos do kung fu na esperança de que o garoto possa derrotar Cheng e, quem sabe, conquistar o coração da linda Mei Ying.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Lutas / Kung Fu / Valores / Filosofia das artes marciais.</b></p>
<p><b>Desafiando gigantes</b> (Dir. Alex Kendrick, EUA, 111 min, 2006)</p>	<p>O técnico, durante 6 anos, nunca conseguiu levar sua equipe ao título da temporada. Além do mau desempenho no trabalho, ele enfrenta outros problemas graves em casa e seu estado psicológico e moral nunca esteve tão abatido. Quando tudo parece estar prestes a ir por água abaixo, uma intervenção misteriosa muda o seu destino.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Futebol Americano / Superação.</b></p>
<p><b>300</b> (Dir. Zack Snyder, EUA, 117 min, 2007)</p>	<p>O filme retrata a Grécia em 480 a.C. Na Batalha de Termópilas, o rei Leônidas e seus 300 guerreiros de Esparta lutam bravamente contra o numeroso exército do rei Xerxes. Após três dias de muita luta, todos os espartanos são mortos. O sacrifício e a dedicação destes homens uniram a Grécia no combate contra o inimigo persa.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Lutas/Grécia Antiga / Ideal de corpo / Trabalho em Equipe.</b></p>
<p><b>A pele que habito</b> (Dir. Pedro Almodóvar, Espanha, 117min., 2011)</p>	<p>O filme narra um conceituado cirurgião plástico, que vive com a filha Norma. Ela possui problemas psicológicos causados pela morte da mãe, que teve o corpo inteiramente queimado após um acidente de carro e, ao ver sua imagem refletida na janela, se suicidou. O médico de Norma acredita que esteja na hora de ela tentar a socialização com outras pessoas e, com isso, incentiva que Roberto a leve para sair.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Imagem corporal.</b></p>
<p><b>Duelo de Titãs</b> (Dir. Boaz Yakin, EUA, 114min, 2001)</p>	<p>Um técnico de futebol americano é contratado para trabalhar no comando de um time universitário dividido pelo racismo - os Titans. Inicialmente, o técnico sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas aos poucos ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e, também, para a pequena cidade em que vive.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Esporte / Futebol americano / Rendimento / Preconceito.</b></p>
<p><b>Coach Carter – Treino para a vida</b> (Dir. Thomas Carter, EUA, 136min., 2005)</p>	<p>O dono de uma loja de artigos esportivos aceita ser o técnico de basquete de sua antiga escola, onde conseguiu recordes, localizada numa área pobre da cidade. Ele impõe um rígido regime, em que os(as) alunos(as) que queriam participar do time tinham de assinar um contrato que incluía um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e ter boas notas em todas as matérias. A resistência inicial dos jovens acaba e o time sob o comando de Carter vai se tornando imbatível. Quando o comportamento do time fica muito abaixo do desejável, toma uma atitude que espanta o time, o colégio e a comunidade.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Esporte / Basquete / Formação humana / Valores.</b></p>
<p><b>Mais forte que o mundo – A história de José Aldo</b> (Dir. Afonso Poyart, Brasil, 107min., 2016)</p>	<p>Enfrentando constantemente seus problemas na família, Aldo encontra na luta sua válvula de escape. Acreditando em seu futuro como lutador, ele aceita se mudar para o Rio de Janeiro e morar de favor no pequeno alojamento de uma academia onde consegue um voto de confiança do treinador, iniciando assim sua carreira no mundo do MMA.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Luta / Disciplina / Competição / Treino.</b></p>
<p><b>Billy Elliot</b> (Dir. Stephen Daldry, Reino Unido, 110min., 2000)</p>	<p>Billy Elliot tem 11 anos, é filho de um mineiro e mora no norte da Inglaterra. Um dia, quando caminha no sentido de sua aula semanal de boxe, acaba entrando na sala de aula de balé. Demonstrando um talento, nunca antes</p>

	<p>visto, luta para superar preconceitos, realiza um sonho e muda a vida de todos em seu entorno.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Boxe / Balé / Dança / Gênero.</b></p>
<p><b>Cisne Negro</b> (Dir. Darren Aronofsky, EUA, 104min., 2010)</p>	<p>A vida de bailarina, como a de todos nessa profissão, é inteiramente consumida pela dança. Ela mora com a mãe, bailarina aposentada que incentiva a ambição profissional da filha. O diretor artístico da companhia, decide substituir a primeira bailarina na apresentação de abertura da temporada - O Lago dos Cisnes. Nina é sua primeira escolha, mas surge uma concorrente: a nova bailarina, Lily que deixa o diretor impressionado.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Balé / Dança / Competição.</b></p>
<p><b>Dança comigo?</b> (Dir. Peter Chelsom, EUA, 106min., 2004)</p>	<p>O filme relata a história de um trabalhador incansável, que no fundo leva uma vida monótona e entediante. Certa noite, ele vê sua vida mudar radicalmente ao observar uma charmosa instrutora de dança que o inspira a sair da rotina e a inscrever-se em aulas de dança de salão.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Dança de salão / Disciplina / Inspiração.</b></p>
<p><b>Ela dança, eu danço</b> (Dir. Anne Fletcher, EUA, 103min., 2006)</p>	<p>Tyler é um rebelde do lado pobre de Baltimore. Nora é uma dançarina privilegiada da escola de arte da elite. Seus mundos não poderiam ser mais diferentes, mas quando os destinos se cruzam, fagulhas voam para todos os lados, dando início a um romance embalado pelo melhor do hip-hop e um conto de fadas sobre como uma única oportunidade pode fazer um sonho virar realidade.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Dança / Hip Hop / Resistência / Divisão de classe.</b></p>
<p><b>Pelé: nascimento de uma lenda</b> (Dir. Jeff Zimbalist, Michael Zimbalist Brasil, 107min., 2016)</p>	<p>O filme narra a vida de um dos melhores jogadores de futebol de todos os tempos, partindo das favelas do Brasil para competir no palco nacional.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Metas / Ansiedade, estresse / Confiança / Lesões.</b></p>
<p><b>Miracle</b> (Dir. Gavin O'Connor, EUA, 135min., 2004)</p>	<p>Um treinador embarca em uma missão para montar a equipe de hóquei perfeita para vencer a União Soviética nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1980, realizada em Lake Placid, Nova York. A equipe passa por algumas dores de crescimento iniciais, mas logo se junta para tentar a tarefa aparentemente impossível de vencer a melhor equipe de hóquei do mundo. Com base em uma história verdadeira.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Compromisso / Liderança / Motivação / Política.</b></p>
<p><b>Com a bola toda</b> (Dir. Rawson Marshall Thurber, EUA, 92min., 2004)</p>	<p>A academia e seu dono estão ambos sem sorte. Uma sofisticada academia concorrente, gerenciada pelo viciado em saúde, está prestes a levar a Average Joe à falência, a menos que Peter consiga levantar cinquenta mil dólares para pagar a sua hipoteca. Para salvar a academia, Peter, um grupo de membros e funcionários da Average Joe entram em um concurso de queimada, que oferece um grande prêmio em dinheiro.</p> <p><b>Conteúdos/Temas: Jogos / Queimada / Competição / Diferenças.</b></p>

## 8.2. Livros

- Para trabalhar com os estudantes

TÍTULO	AUTOR(ES)	EDITORA
Sala de aula e Futebol	Celso Antunes	Vozes
A Invenção dos Esportes - Crônicas Olímpicas	Carlos Eduardo Novaes	Moderna

<b>Jogo Sujo - O Mundo Secreto da Fifa</b>	Andrew Jennings	Panda Books
<b>O menino maluquinho</b>	Ziraldo	Melhoramentos
<b>Eu não sou assim!</b>	Véronique Le Jeune	Ática
<b>Menina não entra</b>	Telma Andrade	Editora do Brasil
<b>Quando a escola é de vidro</b>	Ruth Rocha	Salamandra
<b>Somos todos diferentes: mas nossos direitos são iguais</b>	Alexandre Taleb	Caramelo
<b>O atleta dos atletas: uma nova dimensão para a atividade física</b>	George Leonard	SESC
<b>Jogos e brincadeiras para a Educação Física</b>	Adela de Castro	Vozes
<b>Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes</b>	Walter Roberto Correia	Cia. dos Livros
<b>A decisão do campeonato</b>	Ruth Rocha	Salamandra
<b>Pequena viagem pelo mundo da dança</b>	Lenra Rengel; Rosana Van Langendonck	Moderna
<b>Entre a espada e a palavra: violência ou diálogo?</b>	Maria Lúcia de Arruda	Moderna
<b>Violência X Tolerância</b>	Caio Amoroso	Moderna
<b>A aventura no império do sol</b>	Silvia Cintia Franco	Ática
<b>Desvendando a orquestra de frevo</b>	Ana Favaretto; Márcia Coelho Neto	Ática
<b>A invenção de Hugo Cabret</b>	Brian Selznich	SM
<b>O corpo em movimento: uma abordagem concisa</b>	Chris Jarmey	Manole
<b>A história do corpo humano</b>	Daniel Lieberman	Zahar

- **Para autoformação docente**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>EDITORA / SITE</b>
<b>Educação Física (Ensino Médio)</b>	Vários autores (2006)	Curitiba: SEED-PR < <a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf</a> >
<b>Educação Física a distância (Módulos de 1 a 8)</b>	Alcir Braga Sanches (Coord.)	Universidade de Brasília, 2008. < <a href="http://www.livrosgratis.com.br">http://www.livrosgratis.com.br</a> >
<b>Metodologia do ensino da Educação Física</b>	Coletivos de Autores	Cortez Editora, 1992

<b>Didática da Educação Física 2</b>	Elenor Kunz (Coord.)	UNIJUI, 2005
<b>Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola</b>	Suraya Darido; Osmar Souza Junior	Editora Papirus, 2007
<b>Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola</b>	Suraya Darido; Osmar Souza Junior	Editora Papirus, 2007
<b>Educação Física: seu manual de saúde</b>	Vários autores	Editora DCL, 2012
<b>Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar</b>	Fábio Saba	Editora Phorte, 2008
<b>Capoeira Pedagógica: metodologia da capoeira escolar</b>	Assuero Silva (Mestre Acinho)	Editora Café & Lápis, 2009
<b>Educação Física e temas transversais na escola</b>	Suraya Darido	Editora Papirus, 2006
<b>Dicionário Crítico de Educação Física</b>	Fernando Jaime González; Paulo Evaldo Fensterseifer	Unijuí, 2014
<b>Pedagogia do futebol</b>	João Batista Freire	Midiograf, 1998
<b>Enciclopédia: todas as copas do mundo</b>	Orlando Duarte	Makron Books, 2000
<b>Voleibol: aprendizagem e treinamento – um desafio constante</b>	José Roberto Borsari	EPU, 1996
<b>Jogos e brincadeiras aquáticas com material não-convencional</b>	Wagner Domingos Fernandes	Sprint, 2002
<b>Educação de corpo inteiro</b>	João Batista Freire	Scipione, 1994
<b>Reflexão sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física</b>	Edson Souza de Azevedo; Viktor Shigunov	O autor, 2001
<b>Educação Física e aprendizagem social</b>	Valter Bracht	Magister, 1992.
<b>Da Cultura do Corpo</b>	Jocimar Daólio	Papirus, 1998
<b>Educação Física e o conceito de cultura</b>	Jocimar Daólio	Autores Associados, 2004
<b>Educação como prática corporal</b>	João Batista Freire; Alcides José Scaglia	Scipione, 2003
<b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b>	Elenor Kunz	UNIJUÍ, 1994
<b>Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física</b>	Reiner Hildebrandt-Stramann.	UNIJUÍ, 2001
<b>Educação Física Escolar: ser... ou não ter?</b>	Vilma Leni Nista-Piccolo	Editora da UNICAMP, 1993

<b>Educação Física na Escola: questões e reflexões</b>	Suraya Cristina Darido	Topázio, 1999
<b>Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI</b>	Wagney Wey Moreira	Papirus, 1992

### 8.3. Aplicativos

DISCIPLINA	NOME DO APLICATIVO	LOCAL	DESCRIÇÃO
<b>Educação Física Escolar</b>	Educação Física Escolar Prof. Carlos Gomes	Play Store	Possui algumas informações sobre conteúdo da educação física escolar
<b>Educação Física Escolar</b>	Só Educa – Educação Física	Play Store	Possui planos de aulas diversos
<b>Educação Física Escolar e Exercícios Físicos</b>	Exercícios de alongamento	Play Store	Possui séries de alongamentos
<b>Educação Física Escolar e Anatomia</b>	Sistema Muscular 3D (Anatomia)	Play Store	Podem-se visualizar os músculos além de informações sobre os mesmos.
<b>Educação Física Escolar e Anatomia</b>	Sistema Muscular 3D (Anatomia)	Play Store	Podem-se visualizar os músculos além de informações sobre os mesmos.
<b>Educação Física Escolar e Anatomia</b>	Sistema Osseous 3D (Anatomia)	Play Store	Podem-se visualizar os ossos além de informações sobre os mesmos.
<b>Educação Física Escolar e Índice de Massa Corporal</b>	Cálculo IMC	Play Store	Podem-se inserir dados dos alunos para obter cálculos simples de IMC.
<b>Todas</b>	Stoodi – Enem e Vestibular	Play Store	Possui exercícios de várias matérias.

### 8.4. Músicas

Música	Autor(es)	Descrição
<b>Falsa baiana (Samba, 1994)</b>	Geraldo Pereira	Uma ode ao corpo feminino e seu poder de sedução condensado por metáforas e expressões populares.
<b>Banho de lua</b>	Fred Jorge	Música que se refere ao corpo feminino e à sensualidade de maneira disfarçada. Nenhuma parte do corpo é citada em sua plenitude e fica à escolha do ouvinte, pela palavra 'banho'.

<b>Eu sou neguinha?</b>	Caetano Veloso	A música retrata os limites que se impõem nas sociedades arraigadas em preconceitos. É uma ode ao ser humano, à vida, e ao respeito inalienável a seu corpo e alma.
<b>Canhotoiro (MPB, 2003)</b>	Fagner, Zeca Baleiro, Fausto Nilo e Celso Borges	Futebol: Homenagem ao Canhotoiro jogador de futebol natural de São José de Ribamar – MA.
<b>É uma partida de futebol</b>	Skank	Futebol: Descreve emoções e ações de uma partida de futebol.
<b>Ciranda da Bailarina</b>	Chico Buarque	Imagem corporal e ideal de corpo.
<b>Respeita as mina</b>	Kell Smith	Respeito ao corpo feminino.
<b>Desconstruindo Amélia</b>	Pitty	Questões sobre o comportamento feminino.
<b>Cacuriá (Várias)</b>	Dona Teté	São músicas de cunho popular maranhense que fazem o acompanhamento da Dança do Cacuriá.
<b>Bela Mocidade (Axixá)</b>	Donato, F. Naiva	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Novilho Brasileiro (Pindaré)</b>	Mestre Coxinho	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Se não existisse o sol (Maioba)</b>	Boi Da Maioba	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Lua Cheia (Barrica)</b>	Bozinho Barrica	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Boi da Lua (Boi Pirilampo)</b>	César Teixeira	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Boi de Lágrimas</b>	Raimundo Macarra	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Esqueça (Boi Pirilampo)</b>	Boi Pirilampo	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Maranhão, Meu Tesouro, Meu Torção (Maracanã)</b>	Humberto Maracanã	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Luzes e Estrelas (Mocidade de Rosário-MA)</b>	Inaldo Bartolomeu	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
<b>Nordeste Brasileiro (Boi Nina Rodrigues)</b>	Boi Nina Rodrigues	Bumba Meu Boi e seus sotaques.

### 8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais

<b>NOME</b>	<b>SITES / PORTAIS</b>
<b>Brasil escola</b>	<a href="http://www.brasilecola.com">www.brasilecola.com</a>
<b>Mundo Educação</b>	<a href="http://www.mundoeducacao.com.br">www.mundoeducacao.com.br</a>
<b>Efdeportes</b>	<a href="http://www.efdeportes.com">www.efdeportes.com</a>
<b>TV Escola</b>	<a href="https://tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca/serie/atividade">https://tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca/serie/atividade</a>
<b>Portal Educacional do MEC</b>	<a href="http://webeduc.mec.gov.br/">http://webeduc.mec.gov.br/</a>
<b>Portal do Professor</b>	<a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html</a>

<b>Time A do ENEM (Canal Youtube - Educação Física)</b>	<a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PL4sMSboakxZ7qQFP2eN2m1IN9_uBKRSk4">https://www.youtube.com/playlist?list=PL4sMSboakxZ7qQFP2eN2m1IN9_uBKRSk4</a>
<b>Portal Educação Física</b>	<a href="http://www.portaledfisica.com.br/">http://www.portaledfisica.com.br/</a>
<b>Educação Física na Escola (Canal Youtube)</b>	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCRpaH6QuhgE28O1gAd9PrrA">https://www.youtube.com/channel/UCRpaH6QuhgE28O1gAd9PrrA</a>
<b>CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo)</b>	<a href="http://www.cbat.org.br/">www.cbat.org.br/</a>
<b>CBHb (Confederação Brasileira de Handebol)</b>	<a href="http://www.brasilhandebol.com.br/">www.brasilhandebol.com.br/</a>
<b>CBV (Confederação Brasileira de Vôlei)</b>	<a href="http://Institucional.cbv.com.br/">Institucional.cbv.com.br/</a>
<b>CBB (Confederação Brasileira de Basquete)</b>	<a href="http://www.cbb.com.br/">www.cbb.com.br/</a>
<b>COB (Confederação Brasileira de Rugby)</b>	<a href="https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBRu">https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBRu</a>
<b>CBF (Confederação Brasileira de Futebol)</b>	<a href="https://www.cbf.com.br/">https://www.cbf.com.br/</a>
<b>CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão – Futsal)</b>	<a href="http://www.cbfs.com.br/">www.cbfs.com.br/</a>
<b>CBF7 (Confederação Brasileira de Futebol 7)</b>	<a href="http://www.cbf7.com.br/">www.cbf7.com.br/</a>
<b>CBSB (Confederação de Beach Soccer do Brasil)</b>	<a href="http://www.cbsb.com.br/">www.cbsb.com.br/</a>
<b>CBC (Confederação Brasileira de Ciclismo)</b>	<a href="http://www.cbc.esp.br/">www.cbc.esp.br/</a>
<b>CBJ (Confederação Brasileira de Judô)</b>	<a href="http://www.cbj.com.br/">www.cbj.com.br/</a>
<b>CBJJ (Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu)</b>	<a href="http://cbjj.com.br/">cbjj.com.br/</a>
<b>CBK (Confederação Brasileira de Karatê)</b>	<a href="http://www.karatedobrasil.com/">www.karatedobrasil.com/</a>
<b>CBTKD (Confederação Brasileira de Taekwondo)</b>	<a href="http://www.cbtkd.org.br/">www.cbtkd.org.br/</a>
<b>CBVD (Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes)</b>	<a href="http://www.abvp.com.br/">www.abvp.com.br/</a>
<b>CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos)</b>	<a href="http://www.cbda.org.br/">www.cbda.org.br/</a>

## **9. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **Tema: CAPOEIRA: JOGO, DANÇA OU LUTA?**

#### **I. Objetivo(s)**

- Analisar os aspectos histórico-culturais da capoeira;
- Identificar a capoeira como Luta, Dança ou Jogo;
- Analisar a esportivização da capoeira;
- Aprimorar os elementos técnicos da capoeira.

#### **II. Conteúdo(s)**

- Capoeira
- História
- Estilos
- Instrumentos
- Golpes
- A capoeira como manifestação da cultura corporal brasileira: Luta, Dança ou Jogo.
- A esportivização da capoeira

#### **III. Série: 2ª**

#### **IV. Número de aulas sugeridas: 9 (nove)**

#### **V. Material usado**

Filme: O Besouro (2009, 95 min, Brasil);

*Slides* com imagens e tópicos dos conteúdos;

Data show;

Caixa de Som;

Música em mídia.

## **VI. Desenvolvimento**

### 1ª etapa (4 aulas)

- Inicie a aula questionando os diferentes tipos de lutas dos diferentes países que aparecem nos Jogos Olímpicos. Questione qual luta poderia representar o Brasil (dependendo de sua região, podem aparecer outras opções regionais, além da capoeira). Considerando que uma grande parte irá falar sobre a capoeira, questione o que faz a capoeira tão representativa do Brasil.
- Exiba o filme “O Besouro”, que retrata o período histórico pós-escravatura, na década de 1920, contando a história de o “capoeira” chamado Besouro. O filme traz o contexto social em que a capoeira se desenvolveu. Use um roteiro para os alunos acompanharem o filme, registrando pontos importantes da história retratada, assim como curiosidades ou fatos que lhes chamaram a atenção.
- Após o filme, faça um debate com os alunos, para que possam expor seus pontos de vista sobre o filme. Devem ser salientados o momento histórico e as relações sociais existentes, além de debater se a capoeira é jogo, dança ou luta.
- Neste momento, os alunos já podem fazer uma produção textual sobre a capoeira como produção da cultura corporal de movimento do Brasil.

### 2ª etapa (3 aulas)

Trabalhe de forma teórica e prática os:

- ✓ Estilos da Capoeira
- ✓ Instrumentos utilizados
- ✓ Golpes

### 3ª etapa (1 aula)

Retome o debate sobre a Capoeira, abordando a sua esportivização, fomentando a exposição de ideias dos alunos sobre este assunto.

### 4ª etapa (1 aula)

Apresente uma roda de capoeira no pátio ou outro espaço adequado, onde outros alunos e a comunidade escolar possam assistir e que, com base nisso, esses alunos possam fazer um

breve resumo do que foi estudado sobre a capoeira, salientando a contribuição deste tema para sua formação (conceitos, instrumentalização e valores abordados).

### **VII. Avaliação**

Analise a produção textual sobre a capoeira como produção da cultura corporal de movimento do Brasil, assim como a participação dos alunos nos debates e nas outras etapas. Podem ocorrer outras formas de avaliação (atividade escrita e auto avaliação são exemplos).

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA - PARTE COMUM**

AZEVEDO, José C., SANTOS, Edmilson S. (Orgs.) **Identidade Social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: SMED/RS, 1997.

BASTOS, Silvana Maria Machado. **Avaliação da Aprendizagem** – Entre Concepções e Práticas. São Luís, Gráfica Expressa, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2012**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p.10,24/01/2012. Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012.

BRENER, B. S. **Jovens em cena: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo**. São Paulo: PUC, 2004.

ClAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, Semtec, 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. **Currículo e política cultural**. In: \_\_\_\_\_ (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão**. Revista Brasileira de Educação, n. 20, mai/Jun/Jul/ago 2002.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Pretrópolis: Vozes, 1998.

GASPARIN, João Luís. **Pedagogia histórico-crítica: Teoria sem prática? – Onde está o critério de verdade?** In: Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v 5, n 2, p. 89-96, dez. 2013.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares estaduais**. 3. ed. São Luís, 2014.

MUJKA, Jose Francisco; ETXEBERRIA, Karlos. **Evaluación educativa**. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

NININ, Maria Otília Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?** In: Educação em revista, n. 48. Belo Horizonte, Dez. 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A Construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas.** In: ALCUDIA, Rosa. et al. Atenção à Diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap. 1, p. 13-33.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

WACHOWICZ, Lilian A. **O Método dialético em Didática.** Curitiba, 1988, p.14. Tese (Professor Titular)- DMTE- Setor de Educação- Universidade Federal do Paraná.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA – EDUCAÇÃO FÍSICA

**ARAÚJO, Raffaele; ARAÚJO, A. dos S.** A Educação Física na formação inicial: **prática pedagógica e currículo.** São Luís, MA: EDUFMA, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971.** Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Disponível em:  
< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm)>. Acesso em 15 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 27 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** 2000. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 15/11/17.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002, 244 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCN.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category\\_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15/11/17.

BENVEGNÚ JÚNIOR, A. E. **Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos.** Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm>. Acesso em 15/11/17.

DARIDO, S. C. Aspectos Didáticos da Educação Física. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41553/1/01d19t07.pdf>>. Acesso em: 15/11/2017.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FINK, S. C. M. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

GONZÁLEZ, F. J. FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

MARANHÃO, Secretaria de Estado de Educação do Maranhão - SEDUC. Diretrizes Curriculares. 3. ed. São Luís, 2014.

MARTINELLI, T. A. P. et al. **A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos.** In Motrivivência v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2016v28n48p76/32564>>. Acesso em 15/11/17.

NEIRA, M. G.; SOUSA JUNIOR, M. **A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos.** In: Motrivivência v. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/2175.../32570>>. Acesso em 15/11/2017.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Formação profissional: primeiras influências. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 2, v. 19, p. 4-12, jan. 1998.

SILVA, M. S. da; SOUZA, I. T. de; RANGEL, L. E. **A Educação Física Como Componente Curricular: Memórias E Aprendizados Do Ensino Fundamental.** Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7062/3978>>. Acesso em: 15/11/17.

SOARES, Carmem Lúcia. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, D. P.; FÁVERO, M. T. M. Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. In: **Efdeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n.

147, Ago./2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-perspectiva-dos-parametros-curriculares-nacionais.htm>> Acesso em 18/11/2017.

SOUZA FILHO, M. de. A Educação Física como componente curricular: trajetória histórica e possibilidades atuais no Ensino Médio. In: **Efdeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 150, Nov./2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-educacao-fisica-como-componente-curricular-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 15/11/17.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.